



**“O PAPEL DA DIMENSÃO PSICOLÓGICA NO CONHECIMENTO  
TÁTICO EM ATLETAS DO FUTEBOL SUIÇO: *UM ESTUDO EM  
ATLETAS DE FUTEBOL FEMININO E MASCULINO*”**

**Edvaldo Luiz Della Casa**

**Porto, 2023**





2º Ciclo em Psicologia do Desporto e do Desenvolvimento Humano

**“O PAPEL DA DIMENSÃO PSICOLÓGICA NO CONHECIMENTO  
TÁTICO EM ATLETAS DO FUTEBOL SUIÇO: *UM ESTUDO EM  
ATLETAS DE FUTEBOL FEMININO E MASCULINO*”**

Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Psicologia do Desporto e do Desenvolvimento Humano, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e da Escola de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 65/2018 de 16 de agosto.

Orientadora. Prof. Doutora Sara Mesquita  
Coorientadora: Prof. Doutora Cláudia Dias

**Edvaldo Luiz Della Casa**

**Porto, 2023**

## **Ficha de Catalogação**

Della Casa, E.L. (2023). "O PAPEL DA DIMENSÃO PSICOLÓGICA NO CONHECIMENTO TÁTICO EM ATLETAS DE FUTEBOL SUIÇO: UM ESTUDO EM ATLETAS DE FUTEBOL FEMININO E MASCULINO".  
Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Psicologia do Desporto e do Desenvolvimento Humano, apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.  
Palavras-chave: CONHECIMENTO TÁTICO; IDENTIDADE ATLÉTICA; ORIENTAÇÃO COGNITIVA; REGULAÇÃO MOTIVACIONAL; FUTEBOL FEMININO; FUTEBOL MASCULINO.

## ÍNDICE GERAL

Índice de Tabelas / Figuras.....	VI
Lista de abreviaturas .....	VII
Resumo .....	VIII
Abstract.....	IX
Introdução.....	1
1. Estado da arte.....	6
2. Objetivos.....	14
3. Artigo 1 – A importância da dimensão psicológica no conhecimento tático: um estudo realizado em atletas profissionais de futebol.....	18
3.1. Introdução.....	20
3.2. Método.....	23
3.3. Resultados.....	27
3.4. Discussão.....	31
3.5. Conclusão.....	34
4. Artigo 2 – Comparando variáveis psicológicas. Uma partida amistosa entre o Futebol feminino e o futebol masculino.....	37
4.1. Introdução.....	41
4.2. Método.....	46
4.3. Resultados.....	49
4.4. Discussão.....	52
4.5. Conclusão.....	54
5. Considerações finais e direções futuras.....	59
6. Referências.....	64

## ÍNDICE DE TABELAS E FIGURAS

### ARTIGO 1

<b>TABELA 1 – Participantes</b> .....	24
<b>TABELA 2 – Correlação de Pearson</b> .....	28
<b>TABELA 3 – Método Stepwise</b> .....	30
<b>FIGURA 1 – Path Analysis</b> .....	32

### ARTIGO 2

<b>TABELA 1 – Participantes</b> .....	48
<b>TABELA 2 – Estatísticas Descritivas</b> .....	51
<b>FIGURA 1 – Boxplot</b> .....	52
<b>TABELA 3 – Estatísticas Descritivas (TACSIS)</b> .....	53
<b>FIGURA 2 – Boxplot (TACSIS)</b> .....	54

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AIMS - Athletic Identity Measurement Scale

IA - Identidade Atlética

BRSQ - Behavioral Regulation in Sport Questionnaire

RM, RMotiva - Regulação Motivacional

SOQ - Sports Orientation Questionnaire

OC - Orientação Cognitiva

OCvit - Orientação Cognitiva para a vitória

OCcom - Orientação Competitiva para a competição

OCobj - Orientação Cognitiva para o objetivo

TACSIS - Tactic Skill Inventory for Sports

CT - Conhecimento Tático

CTD - Conhecimento Tático Declarativo

CTP - Conhecimento Tático Processual

Investigações científicas no mundo do futebol não são novidades. Há tempos a comunidade científica se debruça sobre este tema nas mais variadas perspectivas, principalmente na vertente física do desporto. É notório, porém o pouco número de investigações no âmbito psicológico, como por exemplo tentar identificar ligações entre variáveis psicossociais, motivacionais e cognitivas. A Identidade Atlética, a Orientação Cognitiva e a Regulação Motivacional foram as variáveis investigadas junto ao Conhecimento Tático. Com o intuito de aprofundar o estudo destas variáveis e acrescentar novos rumos de pesquisa à comunidade científica, o objetivo do primeiro estudo foi identificar as relações entre as variáveis, intensidade e direção das correlações, e o quanto o Conhecimento Tático é impactado pelas mesmas, em atletas de futebol suíço. Foram encontradas correlações significativas entre todas as variáveis e o Conhecimento Tático, variando entre fracas, moderadas e fortes, indicando, deste modo, que todas as variáveis estão positivamente associadas. A Orientação Cognitiva para Competição evidenciou maior influência no Conhecimento Tático dentre as variáveis estudadas. No segundo estudo tencionamos identificar características específicas dos atletas de futebol masculino e feminino, explorando as mesmas variáveis juntamente com o Conhecimento Tático, para uma melhor compreensão das semelhanças e diferenças entre estes dois mundos. Os resultados identificaram diferenças significativas em todas as variáveis investigadas, variando de moderadas a fracas, tendo os atletas do futebol masculino demonstrado valores mais elevados do que as atletas de futebol feminino, fato que nos fornece informações importantes sobre as características e expressões psicológicas das atletas de futebol suíço.

Palavras-Chave: CONHECIMENTO TÁTICO; IDENTIDADE ATLÉTICA; ORIENTAÇÃO COGNITIVA; REGULAÇÃO MOTIVACIONAL; DIFERENÇAS ENTRE O FUTEBOL FEMININO E O FUTEBOL MASCULINO.

### **Abstract**

Scientific investigations in the world of football are not new. The scientific community has been studying this topic from various perspectives for a long time, primarily focusing on the physical aspect of sports. However, it is noticeable that there have been relatively few investigations in the psychological domain, such as attempting to identify connections between psycho-social, motivational, and cognitive variables. Athletic Identity, Cognitive Orientation, and Motivational Regulation were the variables investigated in conjunction with Tactical Knowledge. With the aim of deepening the study of these variables and contributing new research directions to the scientific community, the objective of the first study was to identify the relationships between the variables, the intensity and direction of the correlations, and how much Tactical Knowledge is impacted by them in Swiss football athletes. Significant correlations were found between all variables and Tactical Knowledge, ranging from weak to moderate to strong, thus indicating that all variables are positively associated. Cognitive Orientation for Competition demonstrated a greater influence on Tactical Knowledge among the variables studied. In the second study, we aimed to identify specific characteristics of male and female football players, exploring the same variables along with Tactical Knowledge to better understand the similarities and differences between these two worlds. The results identified significant differences in all investigated variables, ranging from moderate to weak, with male football athletes demonstrating higher values than female football athletes. This provides important insights into the psychological characteristics and expressions of Swiss female football athletes.

**Keywords:** TACTICAL KNOWLEDGE; ATHLETIC IDENTITY; COGNITIVE ORIENTATION; MOTIVATIONAL REGULATION; DIFFERENCES BETWEEN WOMEN'S AND MEN'S SOCCER.

---

## INTRODUÇÃO



## Introdução

No anseio de compreender e desenvolver melhor o desporto mais popular do mundo, são inúmeros os artigos e pesquisas científicas já existentes nas mais diversas perspectivas envolvendo o futebol. Através de diferentes métodos, investigadores exploram variadas vertentes com o intuito de recolher e analisar informações para a melhoria do jogo, dentro e fora das quatro linhas. Entretanto, até aqui, no que diz respeito ao jogo em si, a atenção dada e a quantidade de estudos voltados para a performance física, técnica e tática é largamente maior-do que estudos envolvendo a componente psicológica dos atletas praticantes do desporto em questão, facto que ocorre no futebol em geral, tanto no masculino quanto no feminino.

Neste sentido, Rodrigues et al. (2022) afirmam que desde que os progressos unicamente alcançados nos âmbitos físicos, táticos e técnicos não demonstraram efeitos duradouros e convincentes, o foco da comunidade científica tem-se voltado ainda mais para os fatores psicológicos da performance. Sendo assim, investigadores ligados à Psicologia do Desporto esforçam-se para desvendar como fatores psicológicos interferem no funcionamento cognitivo e motor dos atletas, no contexto pessoal, individual ou coletivo, no anseio de fomentar maior regularidade e eficácia nos atletas e nas equipas, visando um desempenho esportivo constante de alto nível. Rodrigues et al. (2022), apontam em sua revisão sistemática com 29 estudos realizada entre atletas de futebol de ambos os sexos no Brasil, revelou que fatores motivacionais, a ansiedade, a coesão de grupo, e estratégias de coping foram os aspetos psicológicos mais estudados, citando ainda a necessidade de se investigar também outras variáveis psicológicas.

Seja de foro social motivacional ou cognitivo, aspetos psicológicos estão em constante interatividade na mente humana, onde estudos demonstram significativa influência destes elementos, de maneira direta, indireta e até mesmo total no desempenho do atleta, positiva ou negativamente, ficando assim evidente que o fator psicológico é uma engrenagem importante para um maior desempenho desportivo e o alcance de sucesso no desporto de alto nível (Masrun et al., 2022; Rodrigues et al., 2022).

Silva (1997) aponta que o desempenho desportivo é multidimensional, pois diversos fatores cooperam em sua realização, baseando-se na interação de componentes físicas, fisiológicas, técnicas, táticas e psicológicas. No entanto, no futebol, como em outras modalidades coletivas de invasão, as interações dentro de

campo, em forma de comportamentos, ações e estratégias, fazem da dimensão tática ponto indispensável para a boa performance. Pode se dizer, portanto, que o conhecimento tático que o atleta possui, reflete o nível que o atleta compreende o jogo, possibilitando assim soluções táticas mais eficazes, melhormente sabendo o que, quando e o como fazer (Da Costa et al., 2011; Praça et al., 2015).

Esta realidade alcança tanto o futebol feminino quanto o masculino, o construto é o mesmo e de mesma importância nos dois lados da moeda, porém o alavancar do futebol feminino pelo mundo vem mostrando a necessidade de estudos mais específicos para encontrar semelhanças e diferenças entre estes dois mundos. Pesquisas sobre diferenças entre futebol masculino e feminino já foram realizadas (Bradley et al., 2014; Garnica-Caparrós & Memmert, 2021; Olmedilla et al., 2021), no entanto são indispensáveis investigações mais específicas que reconheçam idiosincrasias que foram até aqui ignoradas pelos envolvidos no desporto, também de diferenças psicológicas. Até agora, o futebol feminino se vê constantemente a replicar tudo (ou quase tudo), que foi e é feito no futebol masculino.

A Identidade Atlética por exemplo, embasada na teoria dos papéis sociais, reflete o grau de identificação do indivíduo com seu dever de atleta, papel este que influencia comportamentos e atitudes no dia a dia. Conflitos internos de aceitação, por atletas femininas, foram encontrados no estudo de Edison et al (2021) onde feminilidade e vigor desportivo disputavam-se a importância entre si (Martin et al., 1995; Silva et al., 2017; Knoblochova et al., 2021).

Já a Orientação Cognitiva retrata a orientação do atleta para a realização desportiva, tendo uma função importante no mundo desportivo. Esta orientação se traduz no modo em que o atleta assume seu foco de motivação, fazendo comparações interna ou externamente. Comparações externas demonstram orientações para a vitória ou para a competição, onde o objetivo é vencer a qualquer custo, já comparações internas revelam uma orientação para o objetivo, na busca por melhorias pessoais. Diversos estudos (Gill & Dzewaltowski 1988; Hanrahan & Cerin, 2009) encontraram maiores níveis de orientação para o objetivo em atletas femininas, revelando alguma diferença entre os sexos (Martin et al., 1995; Chang et al., 2020; Silva et al., 2017).

Por sua vez, a Regulação Motivacional apresenta o tipo de motivação que o indivíduo demonstra para a realização de qualquer objetivo, percorrendo um continuum motivacional, desde a falta de motivação até a motivação integrada, quando se interioriza o sentido da ação. Baseada na Teoria da Autodeterminação de

Deci e Ryan, que foi desenvolvida ao longo das décadas de 1980 e 1990, a teoria explora a motivação humana e como as pessoas buscam satisfazer suas necessidades psicológicas básicas, a autonomia, a percepção de competências e relacionamentos. Diferentes resultados foram encontrados em relação aos tipos de regulação motivacional exibidos entre atletas femininas e masculinos (Guerin et al., 2012; Martins et al., 2022; Espada et al., 2023), nos fazendo pensar na especificidade de cada realidade desportiva e cultural (Stenling et al., 2005; Harbichová et al., 2011; Lourenço et al., 2022)

Assim sendo, torna-se importante a investigação destes construtos específicos dentro da realidade suíça para melhorar a compreensão das diferenças entre o futebol feminino e o masculino relativamente às variáveis psicológicas estudadas. O objetivo geral da presente dissertação é estudar as relações entre variáveis psicológicas, sociais, cognitivas e motivacionais dos atletas de futebol feminino e masculino na Suíça em relação ao Conhecimento Tático.

No primeiro artigo pretendemos perceber as ligações da Identidade Atlética, da Regulação Motivacional e da Orientação Cognitiva entre si e estas junto ao Conhecimento Tático, onde pretendemos identificar se algum destes (e.g.: a Identidade Atlética, Regulação Motivacional e Orientação Cognitiva) é ou não mais relevante para predizer o nível de conhecimento tático dos atletas.

No segundo artigo propomo-nos a examinar variáveis psicológicas, sociais, motivacionais e cognitivas (e.g.: a Identidade Atlética, Regulação Motivacional, Orientação Cognitiva e Conhecimento Tático) e identificar se existem diferenças significativas entre o futebol feminino e o futebol masculino na Suíça.

## **CAPÍTULO 1**

---

***ESTADO DA ARTE***

## **1. Estado da Arte**

A influência dos aspetos psicológicos na performance desportiva está mais que comprovada pela comunidade científica, onde inúmeros artigos publicados, no âmbito da psicologia do desporto, demonstram a interação de variáveis psicológicas no comportamento e decisões dos atletas, antes, durante e após a performance, positiva ou negativamente, otimizando ou dificultando o próprio rendimento (Masrun et al., 2022).

Se tratando de futebol, Silva (1997) coloca que, como praticamente todos os outros desportos de invasão, a performance está intimamente ligada a qualidades técnicas, físicas, psicológicas e táticas, referindo-se a maneira como os atletas executam e demonstram suas habilidades e qualidades, cognitivas, psicológicas e motoras dentro de campo. Menegassi et al. (2018) afirmam que embora todas as dimensões sejam igualmente importantes, o componente tático tem um papel central no processo ensino-aprendizagem e no jogo, pois a partir do conhecimento tático e da seguinte tomada de decisão partem os propósitos centrais das ações pelos atletas executadas, exteriorizando assim todas as outras dimensões dentro de campo.

Américo et al. (2017) afirmam que um bom nível conhecimento tático é uma das condições fundamentais para que os jogadores de futebol possam competir em níveis mais elevados, pois as decisões tomadas pelos jogadores ocorrem frequentemente sob pressão, significando que para apresentar um desempenho superior, o atleta deve identificar, compreender e processar inúmeras informações ao mesmo tempo, para depois decidir. Além disso, as decisões são direcionadas e influenciadas não só pelo objetivo estratégico ou tático, mas também pela interação com outros fatores, como aspectos psicológicos, habilidade técnica e condicionamento físico. Um conhecimento tático mais elevado facilita o acesso às informações já armazenadas na memória de trabalho, o que, por sua vez, contribui no processo de escolha e facilita a execução das ações dentro de campo (Américo et al., 2017).

Para entender sobre tática é necessário compreender o jogo. Costa et al. (2010) explicam o futebol como uma existência mútua de colaboração e objeção, onde cada situação exige uma nova dinâmica, tanto individual quanto coletiva. Isso tudo ocorre dentro de um microssistema onde dois modelos de jogo coexistem e se desafiam, pautados em regras e princípios pré-acordados, afrontando-se em fases distintas do jogo. O Conhecimento Tático então se torna essencial para o bom desempenho desportivo, pois permite otimizar decisões e comportamentos frente às situações apresentadas a cada segundo.

Costa et. al. (2010, p. 45), consideram tática como "uma capacidade senso-cognitiva, baseada em processos psicofisiológicos de recepção, transmissão, análise de informações, elaboração de uma resposta até a execução da ação motora, concretizada com o emprego de uma técnica específica, na qual se reflete a ação do jogador. Nesse instante, fatores cognitivos e físicos influenciam a detecção e utilização das informações do jogo necessárias para uma orientação adequada das

ações em direção a um determinado objetivo”. Neste sentido, atletas com maior nível de conhecimento tático tendem a se destacar em seu rendimento desportivo.

Já a construção do Conhecimento Tático é um processo duradouro e está dividido em duas etapas, geralmente inicia-se a partir dos 11-12 anos, quando o desenvolvimento cognitivo alcança certas capacidades. A primeira é a etapa declarativa, que envolve o conhecimento das regras e dos conceitos do jogo, representando o que e quando fazer. Já a etapa processual, está ligada aos conceitos e declarações "se - então", mais relacionadas ao como fazer, a ação motora em si (Americo et al., 2017).

Americo et al. (2017) defendem que quanto melhor o desenvolver deste conhecimento, maior a compreensão do atleta sobre o jogo, suas regras, as diferentes posições, as estratégias defensivas e ofensivas, aumentando assim a competência para aplicar adequadamente os princípios táticos no jogo. Diversos fatores são importantes no processo de aquisição do conhecimento tático: o nível competitivo, o tempo de prática e características individuais do processo e dos atletas, citando ainda o desenvolvimento cognitivo como fundamental neste processo (Americo et al., 2017).

Menegassi et al. (2018) citam ainda a importância de fatores emocionais e motivacionais para o desempenho desportivo, afirmando que estas podem influenciar nas dimensões táticas, físicas e técnicas. Sendo assim, elementos psicológicos desempenham um papel crucial na aplicação do conhecimento tático por parte do atleta, influenciando na forma de como o atleta utiliza esse conhecimento dentro de campo.

Uma das características individuais que podem atuar nesta construção, e que aqui exploramos, é a Identidade Atlética (IA). Baseada na teoria dos papéis sociais, explica o nível de identificação do atleta com seu papel e seus compromissos dentro do desporto, além de buscar em seu entorno o reconhecimento do mesmo. Indivíduos com maiores níveis de IA revelaram refletir mais sobre os seus hábitos de descanso e nutricionais, possuem um arquétipo desportivo definido tomando suas decisões através de uma perspectiva atlética (Martin et al., 1995; Knoblochova et al., 2021).

Karr (2023) coloca como que altos níveis de IA podem negligenciar interações sociais que não estejam no ambiente desportivo, até mesmo descuidando de outros aspectos importantes da vida, como o desempenho acadêmico e outros interesses. Os mesmos altos níveis podem conduzir também os atletas a dificuldades emocionais quando lesionados ou quando não alcançam resultados esperados, além de outras

atitudes negativas, como o uso de doping, overtraining, esgotamento, conflitos, problemas de saúde ou abandono do desporto (Martin et al., 1995; Knoblochova et al., 2021).

A literatura sugere ainda que atletas com altos níveis de IA tendem a demonstrar maior grau de orientação para a competitividade (Brewer et al., 1993) mas também são orientados para a vitória e para os objetivos. Esta competitividade ligada a Orientação Cognitiva (OC) de cada indivíduo transparece mais um elemento psicológico estudado nesta pesquisa.

Segundo Silva et al. (2017), a orientação cognitiva desempenha um papel fundamental no ambiente desportivo, onde vem sendo repetidamente ligada a traços de personalidade dos atletas. A orientação cognitiva (OC) refere-se à satisfação em competir, que pode ser voltada para os objetivos, quando se privilegia a melhoria do desempenho pessoal e o aperfeiçoar das próprias capacidades, demonstrando uma comparação interna, ou pode ser voltada para a vitória ou para a competição, onde se faz comparações externas, com companheiros ou adversários, buscando o sucesso como única finalidade. Dependendo do nível ou da intensidade desta orientação, a forma como o atleta interpreta a competição pode ser influenciada, assim como seus comportamentos. Em outras palavras, a OC nos permite compreender qual forma de comparação que o atleta mais utiliza (interna ou externa), nos informa para qual alvo o atleta dirige sua motivação (Martin et al., 1995; Chang et al., 2020; Silva et al., 2017).

Gallegos et al. (2002) esclarecem a multidimensionalidade da OC afirmando que atletas mais voltados para a orientação competitiva retratam o entusiasmo puro pela competição, seja ela qual for, em qualquer situação, para além de buscarem comparações externas. Já na orientação para os objetivos, a orientação é interna, o atleta foca em objetivos pré-estabelecidos, que podem ser, por exemplo, apenas ganhar mais experiência em competições para depois almejar a vitória. O atleta orientado para a vitória tem o único objetivo de vencer, compara-se com seus adversários e concorrentes, frustrando-se maiormente quando comparado com atletas de outras orientações. Assumindo que a OC nos mostra o foco da motivação do atleta, tivemos como objetivo também perceber qual tipo de motivação são vivenciados pelos mesmos através da Regulação Motivacional (RM).

A Regulação Motivacional (RM) é uma variável constituinte da teoria da autodeterminação de Ryan e Deci (1985), que pode ser compreendida como um continuum de níveis motivacionais, dependendo da intenção e do nível de ativação do

comportamento. Neste continuum estão representadas desde a amotivação (nenhuma motivação) até o nível mais intrínseco de motivação (interna), onde níveis mais altos de autonomia, relacionamentos e percepção de competências são fatores essenciais para tipos mais intrínsecos de motivação (Ryan & Deci, 2000; Ryan & Deci, 2020).

Suárez et al. (2021) encontraram em seu estudo relações relevantes entre a motivação intrínseca e um melhor rendimento, tanto no desporto masculino quanto no feminino. A teoria da Autodeterminação defende que o satisfazer das necessidades psicológicas básicas e a motivação autónoma poderão estar ligadas a comportamentos positivos e a percepções positivas da própria performance (Lourenço et al., 2022).

Ainda com embasamento na Teoria da Autodeterminação, Knoblochova et al. (2021) apontam que a orientação para o objetivo demonstra influenciar a motivação intrínseca ao suprir as necessidades fundamentais de autonomia, relacionamento e competência. Paralelamente, orientações voltadas para o ego (vitória e competição) podem afetar uma motivação mais autodeterminada, entretanto, pode também se transformar em vantagem no contexto altamente competitivo característico dos desportos de elite.

Nesta senda, fica então evidente a influência e participação destas variáveis psicológicas na performance desportiva. Na modalidade em questão, o futebol, a boa performance desportiva está ligada a boas decisões tomadas em campo, que são influenciadas por estas e tantas outras variáveis psicológicas, levando ainda em consideração que cada atleta decide seus comportamentos e ações táticas baseadas em seu Conhecimento Tático unitamente com a interação das variáveis psicológicas. O Conhecimento Tático revela-se então essencial para o bom desempenho desportivo, pois permite otimizar decisões e comportamentos frente às situações apresentadas a cada segundo (Machado & Costa, 2010; Costa et al., 2011; Menegassi et al. 2018).

Suárez et al. (2023) citam estudos no futebol que tentaram relacionar diversas variáveis com o nível de conhecimento tático, tendo encontrado que o gênero masculino demonstrou maiores níveis de conhecimento do que os pares femininos, além de que quanto maior a categoria ou experiência de prática, maior o conhecimento tático. Garcia et al. (2022) encontraram em seu estudo, com atletas femininas de futebol, que a inteligência emocional está relacionada com a motivação,

controle de estresse, autoconfiança e que estas também se relacionam com o rendimento.

Cervelló et al. (2016), observaram em seu estudo com atletas femininos e masculinos de basquetebol, que quanto maior o nível de motivação intrínseca para a prática da modalidade maior o nível de Conhecimento Tático da mesma. Como podemos perceber, o alcançar de um bom nível da capacidade tática esta condicionada a fatores extrínsecos e intrínsecos. Além da estratégia didática, da quantidade e da qualidade dos treinamentos, fatores culturais e de escolaridade em que o indivíduo esteve e está inserido são fundamentais, sempre levando em conta fatores biológicos e psicológicos (Gama et. Al, 2022).

Olmedilla et al. (2021) afirmam que investigações de elementos psicológicos associados ao rendimento esportivo vem de longa data na comunidade científica. Se faz necessário, no entanto, investigar se existem distinções entre atletas dos diferentes sexos, para a identificação e compreensão de possíveis distinções e os contextos em que estas se manifestam. É uma indagação de grande relevância que pode contribuir significativamente para aprimorar a abordagem de treinadores e dirigentes desportivos, pois apesar da crescente presença de mulheres na modalidade, no desporto em geral, a maior parte das investigações concentrou-se em jogadores masculinos. Fato é que ainda são escassos estudos que se debruçam sobre as diferenças de desempenho entre homens e mulheres em diversos aspetos, incluindo os psicológicos (Olmedilla et al.,2021).



## **CAPÍTULO 2**

---

### **OBJETIVOS**

## **2. Objetivos**

Dois objetivos principais formam o cerne da presente dissertação, tendo elementos sociais, motivacionais e cognitivos como base da pesquisa entre atletas de futebol suíço masculino e feminino. A metodologia do tipo quantitativa foi utilizada em ambos os artigos.

O objetivo geral da presente dissertação é estudar as relações entre variáveis psicológicas, sociais, cognitivas e motivacionais dos atletas de futebol feminino e masculino na Suíça em relação ao Conhecimento Tático.

Deste modo, no primeiro artigo pretendemos perceber as ligações da Identidade Atlética, da Regulação Motivacional e da Orientação Cognitiva entre si e estas junto ao Conhecimento Tático, onde pretendemos identificar se algum destes (e.g.: a Identidade Atlética, Regulação Motivacional e Orientação Cognitiva) é ou não mais relevante para predizer o nível de conhecimento tático dos atletas.

No segundo artigo propomo-nos a examinar variáveis psicológicas, sociais, motivacionais e cognitivas (e.g.: a Identidade Atlética, Regulação Motivacional, Orientação Cognitiva e Conhecimento Tático) e identificar se existem diferenças significativas entre atletas de futebol feminino e futebol masculino na Suíça.

### **Artigo 1**

#### **Objetivo Geral**

No primeiro estudo, pretendemos investigar as relações entre variáveis psicológicas (dimensão social, motivacional e cognitiva) e o nível de Conhecimento Tático em atletas de futebol na Suíça.

#### **Objetivos Específicos:**

Para melhor compreender o Conhecimento Tático de uma perspectiva psicológica, o objetivo foi analisar se as variáveis psicológicas em várias dimensões (nomeadamente: a Identidade Atlética, a Regulação Motivacional e a Orientação

Cognitiva) impactam o Conhecimento Tático em jogadores e jogadoras de futebol suíços.

Artigo 2:

### **Objetivos Gerais**

Para a melhor compreensão de uma população ainda pouco investigada, atletas de futebol feminino, o objetivo deste estudo foi a examinar as mesmas variáveis psicológicas do estudo 1 (i.e., a Identidade Atlética, Regulação Motivacional, Orientação Cognitiva e Conhecimento Tático) e identificar se existem diferenças significativas entre atletas de futebol feminino e futebol masculino no contexto do futebol suíço.

### **Objetivos Específicos:**

O objetivo deste estudo consistiu em comparar variáveis sociais, motivacionais e cognitivas entre as praticantes de futebol feminino e masculino. Para além disto, através da utilização das subescalas do Tacsis (Tactic Skill Inventory for Sports - Elferink-Gemser et al., 2004), pretendemos identificar em qual (ou quais) fase do jogo (i.e., em fase ofensiva e defensiva), e em que tipo de conhecimento (i.e., declarativo e processual) existem ou não diferenças significativas entre atletas de futebol feminino e masculino no contexto do futebol suíço.

## **CAPÍTULO 3**

---

### **ARTIGO 1**

“A importância da dimensão psicológica no conhecimento tático: um estudo realizado em atletas profissionais de futebol”

### **3. Artigo 1**

**“A importância da dimensão psicológica no conhecimento tático: um estudo realizado em atletas profissionais de futebol”**

#### **Resumo**

No futebol, como no desporto em geral, uma boa performance está ligada a uma boa capacidade de tomar decisões. Esta mestria, porém, é influenciada por elementos sociais, emocionais e cognitivos. Identificar as relações entre as variáveis

e o quanto o Conhecimento Tático pode ser predito pela Identidade Atlética, pela Orientação Cognitiva e pela Regulação Motivacional foi o objetivo deste estudo. Duzentos e sessenta atletas de futebol ( $n = 260$ ), entre as categorias Sub15 até a equipa de Seniores, de futebol masculino e feminino, de 1° e 2° divisão suíça, completaram o AIMS (Athletic Identity Measurement Scale - Versão alemã, Schmid & Sailer, 2003), o BRSQ (Behavioral Regulation in Sport Questionnaire - Versão alemã, Lonsdale et al., 2008), o SOQ (Sports Orientation Questionnaire - Versão alemã, Gill & Deeter, 1988) e o TACSIS (Tactic Skill Inventory for Sports, Elferink-Gemser et al., 2004). A análise de correlação de Pearson verificou que todas as correlações foram estatisticamente significativas ( $r$  entre 0,35 e 0,57). O modelo Stepwise mostrou que a Regulação Motivacional e a Orientação Cognitiva para a Competição foram as variáveis mais estatisticamente significativas para o Conhecimento Tático ( $R^2 = 38\%$ ). Os resultados da Path Analyses confirmaram ainda que a Orientação Cognitiva para a Competição influenciada pela motivação intrínseca é a variável que mais impacta sobre o conhecimento tático ( $R = 0,53$ ). Os resultados desta investigação sugeriram que a orientação cognitiva para a competição, entre as variáveis estudadas, predisse de modo mais relevante o Conhecimento Tático dos atletas, podendo ser pertinente promover ainda mais este construto nos atletas

Palavras-Chave: CONHECIMENTO TÁTICO; IDENTIDADE ATLÉTICA; ORIENTAÇÃO COGNITIVA; REGULAÇÃO MOTIVACIONAL; FUTEBOL.

### **Abstract**

In soccer, as in sports in general, good performance is linked to the ability to make good decisions. However, this mastery is influenced by social, emotional, and cognitive elements. The objective of this study was to identify the relationships between variables and how Tactical Knowledge can be predicted by Athletic Identity, Cognitive Orientation, and Motivational Regulation. Two hundred and sixty soccer athletes ( $n = 260$ ), ranging from U15 to Senior categories, both male and female, from the 1st and 2nd divisions in Switzerland, completed the AIMS (Athletic Identity Measurement Scale - German Version, Schmid & Sailer, 2003), BRSQ (Behavioral

Regulation in Sport Questionnaire - German Version, Lonsdale et al., 2008), SOQ (Sports Orientation Questionnaire - German Version, Gill & Deeter, 1988), and TACSIS (Tactic Skill Inventory for Sports, Elferink-Gemser et al., 2004). Pearson correlation analysis verified that all correlations were statistically significant ( $r$  between 0.35 and 0.57). The Stepwise model indicated that Motivational Regulation and Cognitive Orientation for Competition were the most statistically significant variables for Tactical Knowledge ( $R^2 = 38\%$ ). The results of the Path Analysis further confirmed that competition orientation influenced by intrinsic motivation is the variable that has the greatest impact on tactical knowledge ( $R = 0.53$ ). The findings of this investigation suggest that among the studied variables, cognitive orientation for competition most significantly predicts athletes' tactical knowledge, making it relevant to further promote this construct in athletes.

Keywords: TACTICAL KNOWLEDGE; ATHLETIC IDENTITY; COGNITIVE ORIENTATION; MOTIVATIONAL REGULATION; SOCCER.

### **3.1. Introdução**

Para além das enormes imposições físicas, técnicas e psicológicas que o futebol atual exige, é igualmente fundamental a capacidade dos atletas, de perceber, interpretar e selecionar a resposta mais adequada no menor espaço de tempo durante as situações de jogo. Sendo assim, jogadores e jogadoras que demonstrem um maior nível de Conhecimento Tático tendem a ter vantagens durante a partida, decidindo comportamentos com eficiência e consequentemente apresentando melhores níveis performances. Esta mais valia pode ser interpretada então pela habilidade em que o atleta demonstra em saber o que, quando e como fazer durante o jogo, envolvendo

dois tipos distintos de conhecimento: o declarativo e o processual (Ribeiro et al., 2021; Américo et al., 2017).

O Conhecimento Tático Processual (CTP) envolve a escolha adequada de soluções e gestos para cada situação-problema durante a partida; já o Conhecimento Tático Declarativo (CTD) está associado ao bom entendimento das regras de ação, dos princípios organizacionais, assim como dos objetivos e das estratégias da equipa, refletido na correta interpretação das dinâmicas do jogo, de suas próprias capacidades e as de seus companheiros. Ambos têm como ponto de partida a qualidade e quantidade de informações pré-existentes na memória, além da facilidade de acesso destes dados, permitindo assim a otimização do processo de decisão, sendo este aspecto, como já dito acima, primordial para o bom desempenho dentro de campo. (Pereira et al., 2022; Ribeiro et al., 2021; Américo et al., 2017; Aburachid et al., 2014).

Segundo Rui-Perez et al. (2015), o conceito Conhecimento Tático tem sido explorado por diversos pesquisadores, porém de diferentes modos e diferentes nomenclaturas, como visão de jogo, sentido de jogo, inteligência de jogo e inteligência tática. Este conhecimento envolve elementos psicológicos que contribuem e influenciam esta habilidade, dependendo da direção e da intensidade, para uma melhor ou pior tomada de decisão, participando e interferindo no mecanismo decisório.

Relativamente à variável da motivação por exemplo, Menegassi et al. (2018), encontraram uma ligação entre um bom nível motivacional e uma maior eficiência nos domínios das capacidades táticas, onde demonstraram que os jogadores mais intrinsecamente motivados tendem a ser taticamente mais inteligentes, apontando uma correlação positiva entre motivação intrínseca e inteligência tática, onde os mesmos podem estar mais motivados para melhorar e aprender, dedicando assim mais tempo e esforço para se aperfeiçoar na componente táticas do desporto.

Ryan e Deci (2007), através da teoria da Autodeterminação definem a motivação intrínseca como simples sentimento de satisfação, prazer e contentamento na prática da atividade, baseada apenas na própria atividade, não exigindo quaisquer justificações posteriores, sem nenhum fator extrínseco envolvido. Os autores (Ryan & Deci, 1985) afirmam que quanto maior o grau de satisfação pessoal em relação às próprias necessidades psicológicas básicas (perceção de competência, autonomia e relacionamentos), melhor será o nível de motivação exteriorizada, apresentando maior compromisso e persistência com tarefas e objetivos, influenciando a performance de maneira positiva (Stenling et al., 2005; Harbichová et al., 2011).

Rui-Perez et al. (2015) apontam ainda o fato de que a capacidade de interpretar e pensar inteligentemente, assim como tomar decisões adequadas a cada situação, está sempre sujeita aos caprichos da disposição psicológica momentânea dos atletas, para poder de forma satisfatória enfrentar os desafios propostos. Este é um dos motivos de diversos pesquisadores tentarem compreender e analisar quais elementos podem, similarmente, influenciar e interferir nos processos cognitivos que intervêm na capacidade tática de cada atleta (Aburachid et al., 2014).

Um dos elementos investigados é a Identidade Atlética (IA), que diz respeito à intensidade que uma pessoa se identifica com o papel de atleta (suas tarefas, funções e deveres) e também ao grau de exclusividade e dedicação ao desporto e a outros compromissos e atividades que o indivíduo participa relacionados ao desporto ou não. A IA tornou-se um aspeto importante dentro da psicologia do desporto, uma vez que este construto impacta significativamente para o sucesso do indivíduo, no desporto e em seu bem-estar geral.

Horton e Mack (2000) referem-se a IA como uma dimensão do autoconceito englobando duas variáveis, a cognitiva, determinando como o atleta percebe a sua forma de habitualmente lidar com diferentes situações dentro e fora do contexto desportivo, e a social, que se refere a como o atleta percebe a interpretação dos outros em relação à sua prática. Pesquisas sobre o tema buscaram particularmente compreender as vantagens e os perigos de altos níveis de IA, onde também tentaram relacionar o construto com o empenho, o desempenho e o sucesso, mas também à vulnerabilidade emocional e reações comportamentais em geral.

Podemos pensar que atletas que se veem como atletas podem estar mais inclinados a buscar o aprimoramento de suas habilidades táticas como parte integrante de sua identidade esportiva. Em uma investigação com maratonistas, Horton e Mack (2000) identificaram que altos níveis de IA foram associados a melhores performances, maiores comprometimentos com a modalidade, além de maior expansão social, sem negligenciar outras áreas da vida privada. Por outro lado, Visek et al. (2010) encontraram em seu estudo relações positivas entre identidade atlética, raiva e agressividade, onde atletas com altos níveis de IA demonstraram ser mais passíveis de externar atitudes não desejadas e agressividade durante o jogo, tentando proteger sua própria identidade, principalmente quanto sente-se ameaçados (Albouza et al., 2022; Schmid & Seiler, 2003; Horton & Mack, 2000).

Edison et al. (2021) citam pesquisas que indicam que a IA colabora positivamente no envolvimento e na ligação emocional do atleta com a modalidade,

além de propiciar melhorias no desempenho e nos níveis de satisfação com a prática, demonstrada por exemplo em um maior comprometimento com os treinamentos e na orientação para realização dos objetivos desportivos propostos. Do mesmo modo, pesquisas identificaram que um alto grau de IA pode ter um reflexo negativo no comportamento do atleta, onde apesar de ser ciente dos riscos, pode ser levado a apresentar condutas não desejadas ou não permitidas, como o uso de substâncias proibidas para a melhoria da performance, “over-training”, alteração dos padrões alimentares e apresentar níveis de conflitos, internos e externos, mais altos.

Recorrendo a teoria da identidade social (Tajfel & Turner, 1979, 1986), a identidade pode ser compreendida como a manifestação da identificação do indivíduo com um certo tipo de grupo, categoria ou comunidade, quando o papel a ele atribuído é interiorizado e aceito, se apercebendo dos benefícios que este vínculo lhe pode oferecer. Esta identificação com o desporto, pode então englobar uma grande ou uma pequena parte de sua vida, sendo que este autoconceito pode ainda ser influenciado por experiências, relacionamentos e pelo envolvimento do atleta com a modalidade, afetando diretamente as demais esferas da vida do indivíduo. Vale salientar ainda que o nível de IA do atleta pode oscilar, para mais ou para menos, durante o desenrolar de uma temporada, assim como a motivação, dependendo por exemplo, da percepção de sucesso que o atleta tem de si e da equipa, além de outras situações profissionais e pessoais, influenciando na relação com a modalidade (Edison et al., 2021; Babić et al. 2015).

Outro construto psicológico investigado que pode ter influência sobre o Conhecimento Tático é a Orientação Cognitiva, pois é considerada uma das características mais importantes nas práticas desportivas e de exercícios, que reflete a orientação para a realização desportiva, demonstrada no comportamento do indivíduo, quando externa a maneira de fazer suas comparações de sua performance, sejam elas internas ou externas. A comparação externa, dos indivíduos orientados para o ego, é demonstrada na tendência de utilizar outros participantes como referência para o próprio desempenho e sucesso da performance, são mais comumente encontradas na orientação para a competição ou para a vitória.

Já atletas orientados para o objetivo empregam critérios comparativos pessoais e próprios. Sendo assim, atletas que buscam a satisfação na melhoria própria, seja em suas habilidades ou em sua performance, tendem a ter uma maior orientação para o objetivo ou tarefa, enquanto aqueles que focam suas comparações com os outros e tem a necessidade de demonstrar as próprias competências, exibem uma maior

Orientação Cognitiva para a Competição, para a vitória e para o ego, dependendo de qual linha teórica seguimos: (Gill & Deeter, 1998; Boardley & Kavussanu, 2010; Silva et al., 2019; Chang et al., 2020).

Algumas pesquisas que buscaram relacionar a Orientação Cognitiva com a performance desportiva, sugerem que atletas com orientação para o ego inclinam-se a dar menos valor à justiça e ao fair-play, além de envolver-se em comportamentos antissociais dentro de suas próprias equipas, enquanto atletas orientados para o objetivo exibem a necessidade de se jogar dentro das regras, desejando uma competição justa devido à importância dada à competência autorreferenciada. Estudos comprovaram ainda que a Orientação Cognitiva pode influenciar diversas variáveis psicológicas de traço e de estado e estas logicamente tendem a interferir, positivamente ou negativamente, na performance. É importante salientar porém que a Orientação Cognitiva é multidimensional, sendo difícil de através de qualquer instrumento precisar valores e intensidade deste construto com absoluta certeza (Sari, 2015; Boardley & Kavussanu, 2010; Elbe, 2004; Gill & Deeter, 1988; Martin & Gill, 1991).

Não foram encontrados estudos que relacionam a orientação cognitiva com o conhecimento tático, pode se pensar, porém, que, a orientação cognitiva atue para que os atletas estejam mais interessados em aprender e aprimorar suas habilidades táticas e a entender melhor as estratégias do desporto.

Este estudo tem como objetivo estudar a relação entre variáveis psicológicas sociais, motivacionais e cognitivas (Identidade Atlética, a Regulação Motivacional e a Orientação Cognitiva), além de analisar se estas variáveis (IA, RM, OC) podiam prever o conhecimento tático em jogadores de futebol suíços, femininos e masculinos.

## **3.2. Método**

### **Participantes**

Duzentos e sessenta atletas (n = 260) entre 15 e 32 anos participaram do estudo com uma média de 18,7 anos (DP = 3,6). Todos os participantes pertenciam aos quadros de clubes de idioma alemão que participavam do campeonato da primeira ou da segunda divisão da Federação Suíça de Futebol. Foram 118 participantes de sexo feminino e 142 de sexo masculino, onde 75,4% praticavam o desporto a mais de 8 anos. 98 atletas pertenciam às categorias Sub15 ou Sub16, 75 atletas pertenciam

às categorias Sub17 ou Sub18, 29 atletas pertenciam às categorias Sub19 ou Sub21 e 58 atletas faziam parte da categoria Sênior. Dos participantes, 35 eram guarda-redes (13,5%), 90 eram defensores (34,6%), 105 eram meio campistas (40,4%) e 30 eram atacantes (11,5%).

**Tabela 1**

*Caracterização da amostra*

	<b>N (Participantes)</b>
<b>Sexo</b>	
Masculino	118
Feminino	142
Total	260
<b>Idade (em anos)</b>	
	M = 18,7 (DP=3,6)
<b>Escalão</b>	
U15/U16	98 (37,7%) Femininas 23 – Masculinos 75
U17/U18	75 (28,8 %) Femininas 17 – Masculinos 58
U19/Sênior	87 (33,4%) Femininas 78 – Masculinos 9
<b>Posições</b>	
Guarda-redes	35 (13,5%)
Defesas	90 (34,6%)
Médios	105 (40,4%)
Avançados	30 (11,5%)
<b>Tempo de prática (em anos)</b>	
	>8 anos = 195 (75%) <8 anos = 65 (25%)

**Recolha de dados**

Entre os meses de fevereiro e março de 2022 os dados foram coletados. O método foi a recolha por Snowball, onde os questionários, via Google Forms, foram enviados à treinadores e diretores dos clubes que repassaram aos atletas participantes. Algumas participantes enviaram o questionário a outras participantes diretamente. O Termo de Consentimento Informado, além da confidencialidade dos

dados dava início ao questionário em que era perguntado aos participantes se estivessem de acordo que suas respostas fossem somente utilizadas para esta pesquisa. Todos os participantes deram o seu aval.

### **Procedimento**

Para explorar a Identidade Atlética, foi utilizado o Athletic Identity Measurement Scale (AIMS), que é um questionário de 7 itens, com respostas Likert de 1 (discordo totalmente) até 7 (concordo totalmente), de acordo com as frases, em tradução livre: “*Eu me considero um atleta.*”, “*O desporto é a parte mais importante da minha vida.*” ou “*Na minha vida, o desporto é a única coisa que realmente importa.*”. O questionário utilizado neste estudo foi baseado no modelo original de Brewer et al. (1993), que consiste em 10 itens que funcionam como indicadores de um único fator latente: Identidade Atlética. A versão alemã utilizada neste estudo foi traduzida por Schmid e Seiler (2003). O coeficiente  $\alpha$  de Cronbach encontrado foi de 0,90, indicando uma consistência interna alta.

Para as questões da regulação motivacional, foi utilizado o Behavioral Regulation in Sport Questionnaire (Lonsdale, Hodge & Rose, 2008) em uma versão reduzida em alemão, própria para o futebol, baseado no estudo de Wilson et al. (2014), um questionário com 5 itens com escalas Likert de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente), onde os itens se referem a questão principal do porquê o atleta pratica futebol: “*Porque o futebol é parte da minha personalidade*”, “*Porque outras pessoas ficariam satisfeitas se eu não o fizesse*” ou ainda “*Porque os benefícios que o futebol oferece são importantes para mim*”, revelando valores entre a motivação autônoma ou controlada. O  $\alpha$  de Cronbach encontrado foi de 0.64, indicando uma consistência interna moderada.

A versão alemã do Sports Orientation Questionnaire (SOQ – Gill & Deeter, 1988) de Elbe (2004) foi utilizado para identificar a Orientação Cognitiva dos participantes. Se trata de um questionário de 25 itens, com escalas Likert de 1 (concordo totalmente) até 5 (discordo totalmente), com subescalas definidas entre: Orientação Cognitiva para Competição (13 itens, e.g., “*Eu demonstro minhas melhores habilidades quando tenho uma competição*”), que significa foco na realização competitiva e na comparação com outros, Orientação Cognitiva para Objetivos (6 itens, e.g., “*A melhor maneira de provar minhas habilidades é estabelecer uma meta e tentar alcançá-la.*”, que representa o foco nos padrões pessoais e na melhoria pessoal e a Orientação Cognitiva para a Vitória (6 itens, e.g., “*Só me sinto*

*satisfeito quando ganho*”, com foco específico em vencer. Os alfas encontrados foram 0,93 para o questionário (AIMS), e 0,89 para a subescala competição, 0,80 para a subescala objetivos e 0,80 para a subescala vitória.

O TACSIS em sua versão original (Tactic Skill Inventory for Sports - Elferink-Gemser et al., 2004) foi utilizado para medir, através do autorrelato, o conhecimento tático dos participantes, exteriorizando sua inteligência de jogo através de 22 itens. Os itens estão divididos em 4 subescalas, entre conhecimento tático processual (CTP) e declarativo (CTD), ambos nas fases ofensivas e defensivas, assumindo a média para cada escala e uma pontuação total. A sub escala CTPofe estão relacionada a interpretar ações ofensivas, posicionar e decidir (9 itens, e.g., “*As decisões que eu tomo sobre minhas ações durante uma partida são geralmente*”); A subescala CTDofe diz respeito ao conhecimento sobre as ações ofensivas com bola (5 itens, e.g., “*Eu sei exatamente quando passar a bola a um companheiro ou quando não passar*”); A subescala CTPdef refere-se a situações de perda da posse, (4 itens, e.g., “*Se nosso time perde a bola, eu rapidamente assumo minha função de defensor*”); A subescala CTDdef refere-se ao conhecimento sobre os adversários (4 itens, e.g., “*Eu percebo rapidamente como o adversário está jogando*”. As questões são respondidas através de valores na escala Likert de 6 pontos, entre 1 (muito fraco) e 6 (excelente). O alfas de Cronbach encontrados foi 0,95 para o questionário, CTDofe = 0,85; CTDdef = 0,84; CTPofe = 0,91 e CTPdef = 0, 82.

### **Análise de dados**

Através do software R v. 4.2.0 (Core Team, 2022), escores fatoriais foram produzidos para cada indivíduo e cada questionário da amostra, por exemplo, as respostas aos itens 1 a 10 do AIMS foram somadas a fim de produzir um escore de identidade atlética para cada um dos 260 indivíduos da amostra. Em seguida, todos esses escores foram padronizados com média 0 e desvio-padrão 1. Essa padronização coloca os escores das seis variáveis em uma mesma escala de modo a facilitar a interpretação dos resultados, assim podemos entender cada um desses valores em termos de desvio-padrão, onde valores maiores indicam pontuações acima da média enquanto valores menores indicam pontuações abaixo da média. Como a média foi determinada, na padronização, como sendo 0, este é o ponto de referência para a comparação.

Os escores produzidos na etapa anterior foram utilizados para examinar a correlação entre as variáveis investigadas. O método de correlação de Pearson foi utilizado, considerando que as variáveis analisadas são contínuas. O pacote utilizado para a análise foi o psych v. 2.2.3 (Revelle, 2022).

Em seguida nos propomos a utilizar o método Stepwise para selecionar as variáveis mais estatisticamente significantes na influência do Conhecimento Tático e investigar. Inicialmente foi realizada uma regressão múltipla tomando os escores padronizados de todas as variáveis dependentes (Identidade Atlética, Regulação Motivacional, Orientação Cognitiva para a Competição, orientação Cognitiva para a Vitória e Orientação Cognitiva para o Objetivo) em relação ao Conhecimento Tático, com a finalidade de selecionar as variáveis de maior impacto. O método Stepwise foi utilizado para selecionar os preditores. O método utilizou o critério  $p < 0,05$ . Ou seja, seriam mantidas na regressão somente aquelas variáveis estatisticamente significativas, onde duas variáveis foram selecionadas. Uma nova regressão foi utilizada somente com as variáveis selecionadas pelo método. Antes de examinarmos os parâmetros dessa regressão, os seus pressupostos foram avaliados. A normalidade dos resíduos foi investigada por meio do teste Shapiro-Wilk (Shapiro & Wilk, 1965) e a multicolineariedade pelo variance inflation factor (VIF) (Ron, 1981).

A hipótese de normalidade dos resíduos é rejeitada quando o valor p do Shapiro-Wilk é  $< .05$  e assumimos que o preditor viola a multicolineariedade quando apresenta  $VIF > 2.5$  (Ron et al., 2018). A regressão Stepwise foi realizada com o pacote olsrr v. 0.5.3 (Hebbali, 2020).

A técnica Path Analysis foi utilizada para examinar o impacto indireto da Regulação Motivacional sobre o Conhecimento Tático por meio do pacote lavaan v. 0.6.11 (Rosseel, 2022). O modelo expressa o impacto direto da Regulação Motivacional sobre a Identidade Atlética e sobre as Orientações Cognitivas (Competição, Vitória e Objetivo), e dessas variáveis sobre o Conhecimento Tático.

### **3.3. Resultados**

#### Regressão Múltipla

Para todas as variáveis em estudo, foram verificadas correlações estatisticamente significativas, variando entre fracas ( $< 0,40$ ), a moderadas ( $\geq 0,40$  e  $> 0,70$ ) e fortes ( $\geq 0,70$ ), indicando, deste modo, que todas as variáveis estão positivamente associadas (Tabela 2).

**Tabela 2.**

*Correlação entre as variáveis: Identidade Atlética (IA), Regulação Motivacional (RM), Orientação Cognitiva para a competição (OCcom), Orientação Cognitiva para o objetivo (OCobj), Orientação Cognitiva para a vitória (OCvit), Conhecimento Tático Declarativo ofensivo (CTDofe), Conhecimento Tático Declarativo defensivo (CTDdef), Conhecimento Tático Processual ofensivo (CTPofe), Conhecimento Tático Processual defensivo (CTPdef) e Conhecimento Tático (CT).*

	IA	RM	OCcom	OCvit	OCobj	CTD ofe	CTD def	CTP ofe	CTP def	CT
IA	1									
RM	0,47*	1								
OCcom	0,63*	0,53*	1							
OCvit	0,50*	0,39*	0,63*	1						
OCobj	0,55*	0,45*	0,83*	0,57*	1					
CTDofe	0,40*	0,40*	0,53*	0,26*	0,44*	1				
CTDdef	0,46*	0,38*	0,52*	0,35*	0,47*	0,72*	1			
CTPofe	0,41*	0,37*	0,53*	0,33*	0,51*	0,78*	0,78*	1		
CTPdef	0,30*	0,27*	0,43*	0,27*	0,36*	0,61*	0,62*	0,71*	1	
CT	0,45*	0,40*	0,57*	0,35*	0,51*	0,86*	0,89*	0,95*	0,81*	1

Nota. \* $p < 0,05$ .

Todas as variáveis apresentaram correlações significativas, sendo as maiores correlações verificadas entre o Conhecimento Tático (CT) e suas quatro subescalas Conhecimento Tático Declarativo ofensivo (CTDofe), Conhecimento Tático Declarativo defensivo (CTDdef), Conhecimento Tático Processual ofensivo (CTPofe)

e Conhecimento Tático Processual defensivo (CTPdef), com valores de correlação fortes ( $r \geq 0,70$ ).

Quando não consideradas as subescalas do Conhecimento Tático, (Conhecimento Processual e Declarativo, ofensivo e defensivo), a Orientação Cognitiva para Competição (OCcom) foi a variável que apresentou o maior valor de correlação com o Conhecimento Tático ( $r = .57$ ), além da Orientação Cognitiva para a Vitória ( $r = .51$ ), a Identidade Atlético ( $r = .45$ ), a Regulação Motivacional ( $r = .40$ ) e a Orientação Cognitiva para os Objetivos ( $r = .30$ ), todas consideradas correlações moderadas.

#### Método Stepwise

Utilizando o critério de  $p < 0,05$ , ou seja, seriam mantidas na regressão somente aquelas variáveis estatisticamente significativas, onde apenas a Regulação Motivacional e a Orientação Cognitiva para a Competição foram selecionadas.

Uma nova regressão foi utilizada com as variáveis selecionadas pelo método stepwise, porém, antes de examinarmos os parâmetros dessa regressão, os seus pressupostos foram avaliados. A normalidade dos resíduos foi investigada por meio do teste Shapiro-Wilk (Shapiro & Wilk, 1965) e a multicolineariedade pelo variance inflation factor (VIF) (Ron, 1981).

Os resíduos violaram o pressuposto da normalidade (Shapiro-Wilk:  $W = 0,97762$  e  $p = 0,0004112$ ). A fim de resolver esse problema, foi inspecionada a presença de outliers por meio do teste de Bonferroni onde foram identificados e removidos onze outliers. A normalidade dos resíduos foi novamente avaliada e desta vez não foi violada (Shapiro-Wilk:  $W = 0,98967$  e  $p = 0,07336$ ). A regressão também não exibiu multicolineariedade, não demandando a exclusão de variáveis selecionadas.

A Orientação Cognitiva para Competição foi a variável mais relevante para o Conhecimento Tático, pois, por si só, explicou a variância em 36%. A Regulação Motivacional incrementou, para além de Orientação Cognitiva para a Competição, a explicação em 2%. Os resultados da regressão são apresentados na Tabela 3.

#### **Tabela 3.**

##### *Método Stepwise de regressão*

<b>Preditor</b>	<b>R<sup>2</sup> ajustado</b>	<b>VIF</b>	<b>Slope [IC 95%]</b>
OCcom	0,36	1,36	0,46, [0,36; 0,57]
RMotiva	0,38	1,36	0,15, [0,05; 0,26]
RSE (gl)		0,7109 (246)	
Adjusted R <sup>2</sup>		0,38	
Intercept		0,09, [0,00; 0,18]	

Nota. RSE = residual standard error; IC = intervalo de confiança; gl = graus de liberdade

### Path Analysis

Tendo sido a Orientação Cognitiva para a Competição (OCcom) a variável mais relevante em sua influência nos níveis do Conhecimento Tático de acordo com o modelo de regressão Stepwise, realizamos o método Path Analysis com o intuito de descobrir se a variável motivacional, a Regulação Motivacional (RMotiva) pode desencadear alterações nas outras variáveis. Assim sendo, pretendemos verificar se aumentando níveis da variável motivacional, o comportamento das outras variáveis investigadas iria alterar e, por consequência, influenciar no Conhecimento Tático.

O modelo examinado foi pensado e composto com base na teoria de Ryan e Deci (1985, 2000) tendo a Regulação Motivacional como potencializadora das outras variáveis na predição do Conhecimento Tático, em outras palavras, pretendemos perceber se acentuando o nível motivacional do atleta, os valores nas outras variáveis seriam impactados e se refletiriam, e de que forma, no Conhecimento Tático.

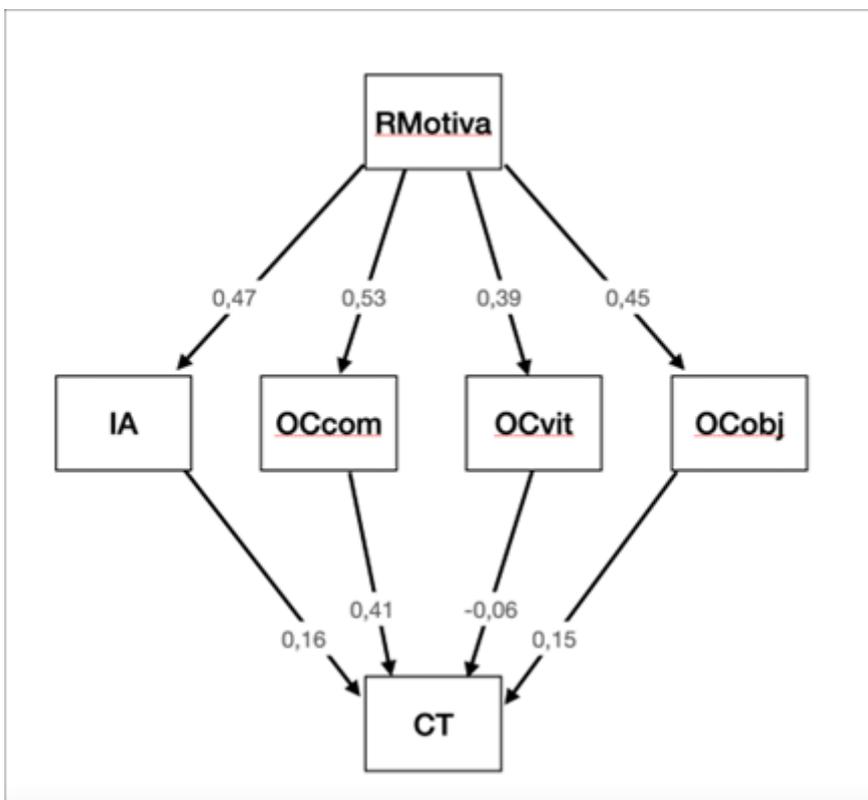
Os resultados comprovam que a variável Regulação Motivacional (RMotiva) impacta de modo positivo a Identidade Atética (IA), a Orientação Cognitiva para a competição (OCcom), a Orientação Cognitiva para a vitória (OCvit) e a Orientação Cognitiva para os objetivos (OCobj), porém somente a IA, a OCcom e a OCobj impactaram significativamente o Conhecimento Tático, a OCvit não apresentou diferença significativa.

A Orientação Cognitiva para a Competição (OCcom) intensificada pela Regulação Motivacional é a variável que mais impacta sobre o Conhecimento Tático ( $\beta = 0,41$ ), já as relações entre a Identidade Atlética (IA) e a Orientação para os

Objetivos (OCobj), quando intensificadas pela regulação motivacional impactam o Conhecimento Tático de modo similar ( $\beta = 0,16$  e  $0,15$  respectivamente).

O  $R^2$  das variáveis dependentes que constituem o modelo foram: CT = .27, IA = .22, OCcom = .29, OCvit = .15, OCobj = .21.

O incremento de 1 desvio-padrão de Regulação Motivacional causou um incremento de 0,53 desvio-padrão em Orientação Cognitiva para a Competição. Por sua vez, o aumento de 1 desvio-padrão em Orientação Cognitiva para a Competição causou um incremento de 0,41 desvio-padrão de Conhecimento Tático.



**Figura 1:** Path Analyses

O coeficiente da Orientação Cognitiva para a Competição (OCcom) em relação ao Conhecimento Tático mostrou-se maior do que o coeficiente da Identidade Atlética e das outras variáveis, considerando os intervalos de confiança, tendo uma maior importância relativa no Conhecimento Tático.

### 3.4. Discussão

Os objetivos principais deste estudo eram investigar as relações entre variáveis psicológicas, nomeadamente a Identidade Atlética, a Regulação Motivacional e a Orientação Cognitiva e o nível de Conhecimento Tático em atletas de futebol na Suíça, além de analisar o quanto as variáveis impactam o Conhecimento Tático dos jogadores.

Correlações positivas e significativas foram encontradas entre todos os construtos pesquisados, entre si e em relação ao Conhecimento Tático, nos mostrando que diversos elementos interagem e influenciam com o Conhecimento Tático, construto que é incrementado e otimizado ao longo da prática desportiva, dependendo porém de diversos fatores (Sanchez-Lopes et al., 2022).

Sanchez-Lopes et al. (2022) compreendem que competições desportivas ocorrem em espaço delimitado, geralmente contra adversários, onde as ações dos atletas são restritas pelas fronteiras desse espaço e por características distintas que influenciam e moldam as ações dos jogadores. A maneira como os jogadores enfrentam os desafios apresentados pelo jogo não é apenas influenciada por essas restrições, mas também pelo Conhecimento Tático que adquirem e aprendem, o qual não é inerente a eles, mas sim desenvolvido ao longo do tempo, essencial para a performance desportiva (Sanchez-Lopes et al., 2022)

Tanto os resultados do método Stepwise quanto da Path Analysis apontaram que, dentre as variáveis pesquisadas, a Orientação Cognitiva para a Competição impacta em maior grau junto ao Conhecimento Tático, ou seja, esta investigação com atletas suíços revelou que quanto mais os atletas são orientados cognitivamente para a competição, maiores níveis de Conhecimento Tático demonstraram. Como já visto, a Orientação Cognitiva, é uma característica importante nas práticas desportivas, retratando a maneira de fazer comparações de sua performance, sejam elas internas ou externas (Chang & Song, 2020).

Ives (2020) descreve a competição como um confronto entre dois ou mais adversários que competem entre si para que um objetivo seja alcançado, normalmente ocasionando em um vencedor e um derrotado. O autor entende que a competitividade age como um fator de estímulo a melhoria do desempenho, pois quando existe uma disputa, maiores níveis de esforço físico são empregados, além de mais empenho cognitivo para suprir as exigências táticas do duelo. Nos treinamentos desportivos, a competição é um método utilizado para fazer a crescer os níveis de motivação, concentração, intensidade física e a adesão (Ives, 2020).

Em seu estudo, Vaughan e Madigan (2021) citam que a literatura aponta duas facetas distintas da competitividade para o desempenho, uma sendo

autodesenvolvida, ligada positivamente à motivação para realizações e a outra, a híper competitividade que se reflete em elevados padrões de perfeccionismo.

Podemos pensar porém que, o viés competitivo dos e das atletas, adolescentes em sua grande maioria, pode os ter levado a dar, em seus questionários, respostas com valores mais elevados do que outros atletas, e de alguma forma mascarar o resultado final, visto que todas as ferramentas da investigação tratavam-se de questionários de autopercepção ou autoavaliação.

Por outro lado, pode se interpretar e compreender também, o peso do fator comparativo para o Conhecimento Tático, no sentido que as comparações externas podem ser vistas como um motor propulsor do desenvolvimento individual, fazendo com que estes atletas estejam o tempo todo e de diversas maneiras buscando estratégias e meios de melhor compreender o jogo e melhorar taticamente, para demonstrarem melhores performances do que seus concorrentes, dentro e fora da equipa. Findlay e Bowker (2009) apontam que maiores níveis de orientação para a competição foi negativamente associado ao *fairplay*, como por exemplo falta de respeito aos adversários entre outros comportamentos não desejados.

As comparações diárias nos treinamentos entre os companheiros, a batalha pela posição de titular e os confrontos, diretos e indiretos com os oponentes durante as partidas, faz com que estes atletas estejam mais constantemente e ativamente colocando à prova suas habilidades táticas e armazenando as soluções mais adequadas para que possam melhor responder as situações-problema que lhes são apresentadas dentro de campo.

Seguindo a lógica de um atleta com orientação competitiva, podemos interpretar que momentos reflexivos e comparativos pós partida podem também potencializar as dimensões táticas dos atletas, uma vez que, tanto na vitória como na derrota, as cenas podem ser revistas tanto em vídeo como mentalmente para que os atletas possam contrastar e descobrir soluções mais adequadas para determinados lances, e assim possam ser utilizadas em partidas e treinamentos posteriores.

Foram confirmadas, porém, associações positivas entre a Identidade Atlética e a Regulação Motivacional, assim também como entre todas as variáveis aqui exploradas, demonstrando assim uma rede complexa de elementos que se relacionam na dimensão psicológica dos atletas.

A Regulação Motivacional foi também uma variável que apresentou uma relação importante junto ao Conhecimento Tático. De La Veja et al. (2022) afirmam que entre diversos fatores psicológicos com capacidades de influenciar o

desempenho desportivo, a comunidade científica identifica que a variável motivacional pode exercer influência significativa nos aspetos psicofisiológicos, cognitivos e emocionais, como demonstrado em nossa Path Analysis.

A falta de artigos científicas relacionando os elementos psicossociais aqui investigados em relação ao Conhecimento Tático, dificulta a comparação desta pesquisa com outros resultados. Podemos afirmar, porém, que indivíduos-atletas em geral tendem a ter uma maior orientação competitiva do que não-atletas, podendo ter desdobramentos positivos ou negativos em relação a performance, visto que esta tem a capacidade de influenciar diversos outros construtos psicológicos determinantes para um bom desempenho, como a autoconfiança, a autoestima e outros traços da personalidade (Gill & Dzewaltowski, 1988; Martin & Gill, 1991; Vaughan & Madigan, 2021).

### **3.5. Conclusão**

Este estudo então nos apresenta, de diversas formas, através de dois métodos (Stepwise e Path Analysis), a ligação positiva entre a Orientação Cognitiva para a Competição e o Conhecimento Tático. Para os profissionais do desporto (diretores, treinadores, assistentes etc.) resta o fato de que estimular as comparações de forma "saúdável" entre os atletas, incentivar a autorreflexão e feedbacks adequados da performance impactam de forma a melhorar o nível do Conhecimento Tático, conseqüentemente o número das respostas assertivas, fundamental para a boa performance dentro de campo.

A Path Analysis comprovou a capacidade da variável motivacional como influenciadora das outras variáveis, intensificando o Conhecimento Tático. Como revelado, treinadores e dirigentes devem focar também no objetivo de suprir as necessidades psicológicas básicas dos atletas e utilizar a Regulação Motivacional como otimizador e propulsor do desenvolvimento dos orientados, tanto em relação a sua autonomia, em sua percepção de competências e seus relacionamentos.

No entanto é importante estarmos cientes que a Orientação Cognitiva para a Competição está ligada a inúmeros outros construtos (como demonstrado nas relações positivas entre todas as variáveis) que interagem entre si e se manifestam de diferentes formas no dia a dia do atleta e na performance final.

Com a finalidade de fortalecer os resultados deste estudo e reafirmar os achados do mesmo, uma sugestão para estudos futuros seria de comprovar esta autoavaliação do Conhecimento Tático através de testes de vídeo, como a TacticUP (Machado & Costa, 2020), ou também estudar o nível competitivo dos mesmos através do questionário, como o Multidimensional Competitive Orientation Inventory (MCOI; Orosz et al., 2018)

### **Limitações**

Por motivos claros (data de entrega e a elaboração desta dissertação) não foi possível acompanhar os atletas ao longo do tempo, para que se pudesse fazer um estudo longitudinal, pois o acompanhamento ao longo do tempo exigiria ainda flexibilidade e comprometimento, coisas não fáceis pelos meus compromissos diários. Infelizmente, essa limitação pode prejudicar a profundidade das descobertas que um estudo longitudinal pode oferecer.

A busca por questionários que pudessem ser utilizados neste estudo, em idioma alemão, não foi tarefa simples, pouco foi encontrado na literatura neste idioma. O objetivo de descobrir aspectos relevantes para o Conhecimento Tático poderia ter sido mais abrangente e mais bem explorado se outros construtos fossem da mesma forma investigados.

O idioma foi também, mesmo que de outra forma, objeto limitador desta pesquisa. Diversas equipes que poderiam fazer parte da pesquisa, estão em regiões de idioma italiano e francês, o que impossibilitou o envio dos questionários que estavam em alemão e inglês.

Apesar do número de participantes ter sido satisfatório, o número de final poderia ter sido maior. O fato de eu, na época da pesquisa, trabalhar em uma equipe "adversária", pode também ter tido impacto negativo em certos clubes e treinadores que contactei, é, portanto, bastante possível que as rivalidades entre os clubes tenham limitado o número de atletas, em ambos os gêneros, participantes.



## **CAPÍTULO 4**

---

### **ARTIGO 2**

Comparando variáveis psicológicas. Uma partida amistosa entre o Futebol feminino e o futebol masculino.

## **Artigo 2**

Comparando variáveis psicológicas. Um amistoso entre o futebol feminino e masculino.

### **Resumo**

O futebol feminino vem ganhando espaço e cresce cada dia mais, dentro e fora do campo. Diversas áreas do desporto feminino têm se qualificado e se desenvolvido, buscando se aproximar e se igualar das oportunidades consumadas pelo gênero masculino. Para melhor compreender e auxiliar neste avanço, o propósito deste estudo foi examinar a Identidade Atlética, a Regulação Motivacional, a Orientação Cognitiva e o Conhecimento Tático e identificar se existem diferenças significativas

entre atletas de futebol feminino e masculino no contexto do futebol suíço, além de identificar qual (ou quais) fase do jogo (i.e., em fase ofensiva e defensiva), e em que tipo de conhecimento (i.e., declarativo e processual) existem maiores desigualdades. Metodo. Duzentos e sessenta atletas de futebol suíço (118 femininas e 142 masculinos), das categorias U15 até Seniores, de equipes de 1ª e 2ª divisão, completaram a Escala de Medição de Identidade Atlética - Versão Alemã (AIMS, Schmid & Sailer, 2003), o Questionário de Regulação Comportamental no Esporte - Versão Alemã (BRSQ, Lonsdale et al., 2008), o Questionário de Orientação Esportiva - Versão Alemã (SOQ, Gill & Deeter, 1988) e o Inventário de Habilidades Táticas para Esportes (TACSIS, Elferink-Gemser et al., 2004). Resultados. Os resultados encontrados, pelo método Kruskal-Wallis, apontam que em todas variáveis investigadas foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos, com o tamanho do efeito, em todos eles favorecendo os atletas de futebol masculino. Este resultado aponta que os atletas de futebol masculino na Suíça demonstraram maiores valores do que as atletas femininas nas variáveis investigadas ( $r$  entre 0,22 e 0,45). Diferenças estatisticamente significativas, de efeito pequeno, foram encontradas tanto na fase ofensiva quanto na defensiva do Conhecimento Tático Declarativo, assim como no Conhecimento Tático Processual na fase ofensiva. Na fase defensiva do Conhecimento Tático Processual não foi encontrada diferença significativa.

Conclusões. Esta investigação nos fornece indícios de elementos psicológicos que devem ser considerados particulares das atletas de futebol feminino, e devem ser levados em conta na preparação diária de treinamentos e competições, para que o trabalho com elas possa estar de acordo às suas específicas necessidades.

Palavras-chave: DIFERENÇAS ENTRE SEXOS; CONHECIMENTO TÁTICO; IDENTIDADE ATLÉTICA; REGULAÇÃO MOTIVACIONAL; ORIENTAÇÃO COGNITIVA; FUTEBOL.

## Abstract

Women's soccer has been gaining ground and growing day by day, both on and off the field. Various areas of women's sports have been improving and developing, aiming to come closer to and match the opportunities enjoyed by their male counterparts. To better understand and support this progress, the purpose of this study was to examine Athletic Identity, Motivational Regulation, Cognitive Orientation, and Tactical Knowledge. It aimed to identify if there are significant differences between female and male soccer players in the context of Swiss soccer. Additionally, it sought to determine in which phase of the game (i.e., offensive and defensive) and in what type of knowledge (i.e., declarative and procedural) there are greater disparities.

**Method.** Two hundred and sixty Swiss soccer players (118 females and 142 males), ranging from U15 to Seniors, from 1st and 2nd division teams, completed the Athletic Identity Measurement Scale - German Version (AIMS, Schmid & Sailer, 2003), the Behavioral Regulation in Sport Questionnaire - German Version (BRSQ, Lonsdale et al., 2008), the Sports Orientation Questionnaire - German Version (SOQ, Gill & Deeter, 1988), and the Tactical Skill Inventory for Sports (TACSIS, Elferink-Gemser et al., 2004). **Results.** The results, obtained through the Kruskal-Wallis method, indicate that significant differences were found in all investigated variables between the two groups, with the effect size favoring male soccer players in all cases. This result suggests that male soccer players in Switzerland demonstrated higher values than their female counterparts in the investigated variables ( $r$  ranging from 0.22 to 0.45). Statistically significant differences of small effect size were found in both the offensive and defensive phases of Declarative Tactical Knowledge, as well as in Procedural Tactical Knowledge in the offensive phase. No significant difference was found in the defensive phase of Procedural Tactical Knowledge. **Conclusions.** This investigation provides insights into psychological elements that should be considered unique to female soccer players. These findings should be considered in the daily preparation of training and competitions to ensure that the work with female players aligns with their specific needs.

**Keywords:** SEX DIFFERENCES; TACTICAL KNOWLEDGE; ATHLETIC IDENTITY; SPORTS ORIENTATION; BEHAVIORIAL REGULATION; SOCCER.

#### 4.1. Introdução

Seguindo a tendência da igualdade de gênero, o futebol feminino vem ao longo dos últimos anos encontrando mais espaço e crescendo exponencialmente em todo o mundo. Em 2022, a Federação Internacional de Football Association (FIFA) estimava cerca de 29 milhões de mulheres a jogar futebol num mundo com mais de 260 milhões de praticantes (masculinos e femininos) nos quatro cantos do planeta. Para diminuir o fosso entre o futebol feminino e o masculino, a Federação Internacional lançou uma campanha ofensiva (FIFA 2.0) para estimular a participação das mulheres dentro e fora do campo, aumentando consideravelmente os investimentos financeiros com o objetivo de impulsionar o valor comercial do desporto, criando bases sólidas para que o futebol feminino ao nível mundial atinja pelo menos 60 milhões de jogadoras até 2026 (FIFA.com, Women's Football Strategy, 2022)

Argumentos culturais à parte, reduzir o abismo numérico, financeiro e mediático entre o desporto masculino e feminino não será uma tarefa fácil, porém o interesse em caminhar nesta direção é visível em várias instituições que já iniciaram ações neste intuito, como patrocinadores, marcas desportivas e até federações que igualaram os prêmios atribuídos aos atletas masculinos aos femininos em casos de classificação ou títulos. Reconhecendo a necessidade de contribuir neste propósito e alavancar o futebol feminino, a comunidade científica em seus estudos tenta encontrar informações que possam ser interpretadas e utilizadas para a melhoria e desenvolvimento da modalidade, na maioria das vezes, através de pesquisas que buscam semelhanças ou diferenças em pares de sexo masculino, onde a ciência já está presente e contribui há muito tempo (Garnica-Caparros & Memmert, 2021).

Segundo Garnica-Caparros e Memmert (2021) inicialmente, as investigações científicas sobre diferenças entre os sexos no desporto centravam-se em estudos biomecânicos, fatores motivacionais e motivos para a participação em geral, temas abordados principalmente na perspectiva da medicina desportiva e da psicologia. No futebol atual, com o avanço das tecnologias e maiores investimentos, os investigadores e a comunidade científica têm ao seu dispor inúmeras ferramentas capazes de recolher e analisar uma quantidade gigantesca de dados que possibilitam investigar performances individuais e coletivas, através de dados matemáticos, padrões e parâmetros estatísticos. Desde então vários autores debruçaram-se sobre estes dados comparando os quilómetros percorridos, velocidades máximas e médias,

acelerações e desacelerações, número de passes, remates à baliza e muitos outros elementos do jogo entre os dois géneros, como por exemplo Bradley et al (2014), Casal et al (2021), Perroni et al (2018) e Zheng et al (2022). No entanto, de acordo com o nosso conhecimento, as diferenças das dimensões psicológicas têm sido pouco abordadas pela comunidade científica, aspetos que são também determinantes para a performance, como por exemplo características sociais, motivacionais e cognitivas.

Deste modo os autores deste estudo decidiram buscar elementos importantes para a performance que espelham as dimensões sociais, motivacionais e cognitivas dos indivíduos. O construto da dimensão social investigado no presente estudo foi a Identidade Atlética (IA), que tem se tornado um tema muito relevante dentro da psicologia do desporto, pois é um elemento que atua significativamente na vida dos indivíduos, dentro e fora do desporto, como atleta e como ser humano. A IA representa a forma como o indivíduo se percebe e se reconhece como atleta, como entende as suas funções e responsabilidades como tal, incluindo a dedicação e o empenho em atividades relacionadas ou não com a sua prática desportiva. Horton e Mack (2000) descrevem o IA como uma dimensão do autoconceito que incorpora aspectos cognitivos e sociais, sendo a dimensão cognitiva a forma como o atleta vivencia e reage às próprias experiências desportivas, e a dimensão social como o atleta se relaciona com o próprio desporto e como o mesmo interpreta os outros em relação à sua prática (Horton & Mack, 2000).

Num estudo realizado com 28 atletas de futebol feminino com idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos, Zanin et al. (2022) apontaram algumas diferenças entre os sexos em relação à IA, apontando estereótipos divergentes em relação a homens e mulheres que se transferem da sociedade para o desporto. Enquanto a força física, a resistência, a velocidade e o vigor estão ligados à identidade do desporto masculino, a fragilidade, a fraqueza e a passividade estão ligadas ao mundo feminino, sendo mesmo considerado, o conceito de mulher-atleta, para alguns autores, um paradoxo, citando ainda que os corpos femininos que encarnam identidades atléticas são muitas vezes depreciados, estigmatizados e objetificados, especialmente quando comparados com atletas do sexo oposto. (Kauer & Krane, 2006; Kian et al., 2013; Fink, 2015).

Esta "discussão" mental dificulta a criação e o fortalecimento da identidade atlética entre as mulheres, uma vez que nem todas as atletas femininas conseguem manifestar simultaneamente as características identitárias positivas associadas ao desporto e à feminilidade. Em ambos os sexos, a investigação tem demonstrado que

níveis elevados de IA refletem num maior envolvimento e ligação emocional com a prática, bem como proporcionam um maior compromisso com os objetivos propostos, melhorias no desempenho e níveis de satisfação com a prática (Edison et al., 2021).

Percebendo que a IA reflete nos níveis de compromisso e de satisfação com a prática desportiva, buscamos relacionar esta informação com a teoria da Autodeterminação, decidindo assim investigar as diferenças entre atletas femininas e masculinas na dimensão motivacional, comparando a regulação motivacional. A regulação motivacional, explicada pela Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985), é a mais utilizada no desporto para a compreensão comportamental e emocional dos atletas, procurando a regulação externalizada entre o continuum motivacional, que vai desde a falta de motivação para agir (extrínseca) até à forma mais intrínseca e integrada de motivação.

A teoria descreve três necessidades psicológicas básicas, sendo a autonomia, a competência percebida e as relações, elementos que quando satisfeitas retratam níveis mais elevados de motivação demonstrados pelo atleta. Quanto mais elevados forem os graus de empenho e envolvimento, melhor será a prossecução das tarefas e dos objetivos definidos, influenciando positivamente o desempenho, bem como melhores níveis de bem-estar psicológico, envolvimento, flow, intenção de continuar a praticar desporto durante mais tempo e associações positivas entre desempenho e esforço percebido. (Stenling et al., 2005; Harbichová et al., 2011; Lourenço et al., 2022).

Uma meta-análise de Guerin et al (2012) com 27 estudos entre praticantes de atividade física não encontrou diferenças significativas entre os sexos na Regulação Motivacional, tal como o estudo de Martins et al. (2022) com 94 atletas paraolímpicos. No entanto na investigação de Espada et al (2023) com 3060 estudantes universitários, as participantes femininas apresentaram menores níveis de motivação para a prática desportiva, revelando maiores níveis de regulação externa e desmotivação. Em todo o caso, investigar esta variável na realidade suíça torna-se importante, dada a fraca realidade económica da liga profissional feminina, as enormes possibilidades profissionais fora do desporto, juntamente com a tendência financeira emancipatória do género feminino no país e as poucas perspectivas profissionais de carreira no futebol que as atletas encontram.

Seguindo no intuito de apurar componentes psicológicos importantes, num país com uma cultura altamente competitiva, onde o sucesso é muitas vezes visto através de comparações profissionais e financeiras, tentamos então identificar qual tipo de

Orientação Cognitiva os participantes de futebol mais demonstram. A Orientação Cognitiva (OC), entendida como um traço de personalidade, tem também uma influência direta na relação do atleta com o desporto. A OC é considerada de grande relevância na prática desportiva, pois traduz a forma como o atleta procura satisfazer as suas necessidades ao fazer comparações em relação ao seu próprio desempenho, comparando-se externa ou internamente. Os atletas que se comparam internamente recorrem a uma avaliação de critérios comparativos pessoais e próprios, tendo o seu próprio desempenho e as suas próprias capacidades como referências de melhoria, demonstrando assim uma maior orientação para a tarefa ou para o objetivo, dependendo da linha teórica seguida. A comparação externa reflete a necessidade de o atleta utilizar os adversários ou colegas de equipa como referências para o seu próprio desempenho e medidas de sucesso. Estes atletas demonstram uma orientação para a competitividade, para o ego ou para a vitória, revelando a necessidade de comparar as suas próprias competências com as dos outros (Silva et al., 2019; Boardley & Kavussanu, 2010; Gill & Deeter, 1988).

Gill e Dzewaltowski (1988) encontraram valores mais elevados para a competição e orientação para a vitória em atletas universitários masculinos do que femininos, resultados também encontrados por Deaner et al. (2012) onde avaliaram 112000 participantes de escolas e faculdades nos Estados Unidos da América. Hanrahan e Cerin (2009) confirmaram os resultados dos estudos acima referidos.

Com a intenção de transportar estas variáveis sociais, motivacionais e cognitivas para uma outra variável importante na performance desportiva, definimos o Conhecimento Tático como a quarta variável comparada neste estudo, onde buscamos perceber os níveis de compreensão tática do jogo entre os participantes deste estudo. O Conhecimento Tático traduz-se na capacidade que os atletas demonstram em encontrar soluções adequadas para as situações-problema apresentadas pelo jogo, sendo que os atletas que apresentam melhores níveis de Conhecimento Tático têm maior probabilidade de ter vantagens espaciotemporais, decidindo de forma mais eficaz e apresentando melhores desempenhos. Saber o que, quando e como fazer fazem parte desta dimensão tática, onde estão relacionados dois tipos de conhecimento, o conhecimento declarativo e o conhecimento processual (Ribeiro et al., 2021; Américo et al., 2017).

Ambos os conhecimentos partem da quantidade de informação pré-existente na memória, além da qualidade e acessibilidade da mesma, permitindo assim a otimização do processo decisório. A escolha eficaz de respostas e soluções durante

o jogo diz respeito ao conhecimento tático processual (CTP), enquanto que a boa compreensão dos princípios organizativos, regras de acção, estratégias da equipa e do adversário, permitindo uma boa interpretação da dinâmica do jogo, das suas próprias capacidades e das dos seus colegas de equipa, corresponde ao conhecimento tático declarativo (CTD), ou seja, o conhecimento tático engloba tanto a selecção cognitiva da resposta (CTD) como a solução motora do gesto ou comportamento (CTP) (McPherson, 1994; Pereira et al, 2022; Américo et al. , 2017; Aburachid et al., 2014).

Anderson (1982) aponta duas fases mais relevantes para a aquisição de habilidades cognitivas, como o conhecimento tático, primeiramente a fase declarativa sobre a interpretação dos domínios da habilidade, que pode ser entendida como uma fase "eu sei que sei", e a fase processual, na qual esse domínio é direccionado para os processos de execução da habilidade, a fase "eu sei como fazer". Vários estudos atestam que o conhecimento tático está relacionado com o tempo de prática e nível de competição em que os atletas estão envolvidos, por exemplo Gonçalves et al. (2018) que confirmam esta afirmação entre atletas de handebol masculino, o mesmo foi encontrado por Aburachid et al. (2014) com tenistas. McPherson (1999) afirma que mais anos de prática, treino e torneios de alto nível, podem ser influentes no desenvolvimento do conhecimento tático, esta investigação foi realizada entre tenistas femininas.

Estudos que investigam comparações deste construto entre os diferentes sexos no futebol não foram encontrados, porém vale a pena citar o estudo de Chabris e Glickman (2006), onde os autores buscaram entender porque apenas pouquíssimas mulheres são consideradas grandes mestres do xadrez, onde o Conhecimento Tático também é determinante, os pesquisadores sugerem que, entre outros motivos, os homens estão mais dispostos a estudar e praticar o jogo de forma mais intensa que as mulheres, dedicando horas excessivas para alcançar melhores resultados, melhorando assim automaticamente seu desempenho, fato que também pode ocorrer entre os praticantes de futebol, onde justamente a quantidade de prática deliberada pode fazer a diferença nos níveis de Conhecimento Tático.

Para um melhor entendimento de uma amostra ainda pouco investigada, atletas de futebol feminino, ainda que investigações que envolvem jogadoras esteja a se intensificar morosamente (Brustio et al., 2023), o objetivo deste estudo foi a examinar e identificar se existem diferenças significativas entre o futebol feminino e o futebol masculino no contexto do futebol suíço, em relação a Identidade Atlética, a

Regulação Motivacional, a Orientação Cognitiva e o Conhecimento Tático, além de identificar em qual (ou quais) fase do jogo (i.e., em fase ofensiva e defensiva), e em que tipo de conhecimento (i.e., declarativo e processual) existem ou não diferenças significativas entre os mesmos atletas.

## **4.2. Método**

### **Participantes**

Os participantes desta investigação (n = 260), foram os mesmos descritos na investigação realizada no artigo um da presente dissertação (p. 24).

### **Recolha de dados**

Entre os meses de fevereiro e março de 2022 os dados foram coletados. O método foi a recolha por Snowball, onde os questionários, via Google Forms, foram enviados à treinadores e diretores dos clubes que repassaram aos atletas participantes. Algumas participantes enviaram o questionário a outras participantes diretamente. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além da confidencialidade dos dados dava início ao questionário, em que era perguntado aos participantes se estivessem de acordo que suas respostas fossem somente utilizadas para esta pesquisa. Todos os participantes deram o seu aval.

### **Procedimento**

Para explorar a Identidade Atlética, foi utilizado o Athletic Identity Measurement Scale (AIMS), que é um questionário de 7 itens, com respostas Likert de 1 (discordo totalmente) até 7 (concordo totalmente), de acordo com as frases, em tradução livre: “*Eu me considero um atleta.*”, “*O desporto é a parte mais importante da minha vida.*” ou “*Na minha vida, o desporto é a única coisa que realmente importa.*”. O questionário utilizado neste estudo foi baseado no modelo original de Brewer et al. (1993), que consiste em 10 itens que funcionam como indicadores de um único fator latente: Identidade Atlética. A versão alemã utilizada neste estudo foi traduzida por Schmid e Seiler (2003). O coeficiente alfa encontrado foi de 0,90.

Para as questões da regulação motivacional, foi utilizado o Behavioral Regulation in Sport Questionnaire (Lonsdale, Hodge & Rose, 2008) em uma versão

reduzida em alemão, própria para o futebol, baseado no estudo de Wilson et al. (2014), um questionário com 5 itens com escalas Likert de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente), onde os itens se referem a questão principal do porque o atleta pratica futebol: “*Porque o futebol é parte da minha personalidade*”, “*Porque outras pessoas ficariam satisfeitas se eu não o fizesse*” ou ainda “*Porque os benefícios que o futebol oferece são importantes para mim*”, revelando valores entre a motivação autônoma ou controlada. O alfa de Crombach encontrado foi de 0.64.

A versão alemã do Sports Orientation Questionnaire (SOQ – Gill & Deeter, 1988) de Elbe (2004) foi utilizado para identificar a orientação cognitiva dos participantes. Se trata de um questionário de 25 itens, com escalas Likert de 1 (concordo totalmente) até 5 (discordo totalmente), com subescalas definidas entre: Orientação para Competitividade (13 itens, e.g., “*Eu demonstro minhas melhores habilidades quando tenho uma competição*”), que significa foco na realização competitiva e na comparação com outros, Orientação para Objetivos (6 itens, e.g., “*A melhor maneira de provar minhas habilidades é estabelecer uma meta e tentar alcançá-la.*”, que representa o foco nos padrões pessoais e na melhoria pessoal e a Orientação para a Vitória (6 itens, e.g., “*Só me sinto satisfeito quando ganho*”, com foco específico em vencer. Os alfas encontrados foram 0,93 para o questionário (AIMS), e 0,89 para a subescala competitividade, 0,80 para a subescala objetivos e 0,80 para a subescala vitória.

O TACSIS em sua versão original (Tactic Skill Inventory for Sports - Elferink-Gemser et al., 2004) foi utilizado para medir, através do autorrelato, o conhecimento tático dos participantes, exteriorizando sua inteligência de jogo através de 22 itens. Os itens estão divididos em 4 subescalas, entre conhecimento tático processual (CTP) e declarativo (CTD), ambos nas fases ofensivas e defensivas, assumindo a média para cada escala e uma pontuação total. A sub escala CTPofe estão relacionada a interpretar ações ofensivas, posicionar e decidir (9 itens, e.g., “*As decisões que eu tomo sobre minhas ações durante uma partida são geralmente*”); A subescala CTDofe diz respeito ao conhecimento sobre as ações ofensivas com bola (5 itens, e.g., “*Eu sei exatamente quando passar a bola a um companheiro ou quando não passar*”); A subescala CTPdef refere-se a situações de perda da posse, (4 itens, e.g., “*Se nosso time perde a bola, eu rapidamente assumo minha função de defensor*”); A subescala CTDdef refere-se ao conhecimento sobre os adversários (4 itens, e.g., “*Eu percebo rapidamente como o adversário está jogando*”. As questões são respondidas através de valores na escala Likert de 6 pontos, entre 1 (muito fraco) e 6 (excelente). O alfas

de Crombach encontrados foi 0,95 para o questionário, CTDofe = 0,85; CTDdef = 0,84; CTPofe = 0,91 e CTPdef = 0,82.

### **Análise de dados**

Escores fatoriais foram produzidos para cada indivíduo e cada questionário da amostra, por exemplo, as respostas aos itens 1 a 10 do AIMS (Athletic Identity Measurement Scale) foram somadas a fim de produzir um escore de identidade atlética para cada um dos 260 indivíduos da amostra. Em seguida, todos esses escores foram padronizados com média 0 e desvio-padrão 1. Essa padronização coloca os escores das seis variáveis em uma mesma escala de modo a facilitar a interpretação dos resultados, assim podemos entender cada um desses valores em termos de desvio-padrão, onde valores maiores indicam pontuações acima da média enquanto valores menores indicam pontuações abaixo da média. Como a média foi determinada, na padronização, como sendo 0, este é o ponto de referência para a comparação.

Assumimos que pelo menos uma das médias é diferente quando o  $p < 0,05$ . Caso contrário, assumimos que todas as médias são iguais.

Caso alguma média diferente tenha sido identificada, então um teste post hoc é realizado para identificar quais os sexos que diferem em função da variável independente. Além disso, o tamanho de efeito é calculado quando há uma diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) em relação aos grupos comparados.

Esta etapa objetivou inspecionar se as variáveis Identidade Atlética (IA), Regulação Motivacional (RM), Orientação para Competição (OCcom), Orientação para a Vitória (OCvit), Orientação para o Objetivo (OCobj) e Conhecimento Tático (CT) apresentavam distribuição normal.

Essa análise foi realizada com a finalidade de selecionar o método apropriado para a comparação das médias, se os dados fossem normais, a ANOVA one way seria selecionada, caso não fosse, o método Kruskal-Wallis seria utilizado. Como nenhuma das seis variáveis apresentou evidências de distribuição normal, Identidade Atlética ( $W = 0,88741$ ;  $p > 0,001$ ), Regulação Motivacional ( $W = 0,98415$ ;  $p > 0,005$ ), Orientação Cognitiva para a Competição ( $W = 0,89727$ ;  $p > 0,001$ ), Orientação Cognitiva para a Vitória ( $W = 0,92669$ ;  $p > 0,001$ ), Orientação Cognitiva para os Objetivos ( $W = 0,88222$ ;  $p > 0,001$ ) e Conhecimento Tático ( $W = 0,95199$ ;  $p > 0,001$ ), utilizamos o método Kruskal-Wallis.

O procedimento de Bonferroni foi utilizado nesse teste para corrigir os valores de p a fim de minimizar a probabilidade de erro tipo I. O Wilcoxon effect size test foi selecionado para o cálculo do tamanho de efeito. Esse teste indica um r (que corresponde ao tamanho de efeito) para cada comparação examinada. Os efeitos podem ser pequenos ( $r < 0,30$ ), moderados ( $r \geq 0,30$  e  $< 0,50$ ) ou grandes ( $r \geq 0,5$ ).

### 4.3. Resultados

Os resultados apresentados na tabela abaixo demonstram que há diferenças significativas entre atletas do futebol feminino e masculino para as seis variáveis analisadas, sendo a auto-percepção, nas variáveis investigadas, dos atletas masculinos mais positiva do que das atletas femininas. Dentre as seis variáveis investigadas, quatro delas apresentaram tamanho de efeito moderado (IA, RM, OCcom e OCvit) e duas delas tamanho de efeito pequeno (OCobj e CT) (Tabela 2 e Figura 1).

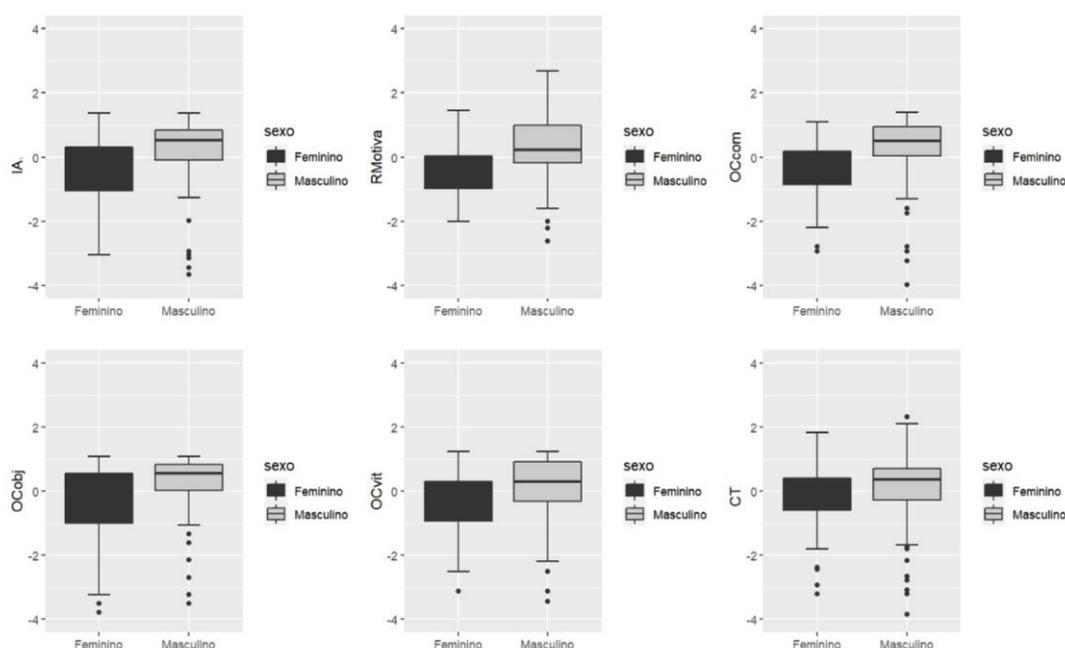
**Tabela 2.**

*Estatísticas descritivas, Kruskal-Wallis e tamanho de efeito em função do sexo.*

	<b>Categoria</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>	<b>Kruskal-Wallis</b>	<b>Tamanho de efeito</b>
Identidade Atlética	Feminino	-0.345	0.984	$\chi^2 = 38,2(1)$ , *p < .001	0,38
	Masculino	0.287	0.922		
Regulação Motivacional	Feminino	-0.452	0.765	$\chi^2 = 51,6(1)$ , *p < .001	0,45
	Masculino	0.376	1.02		
Orientação Cognitiva Competição	Feminino	-0.386	0.959	$\chi^2 = 46,4(1)$ , *p < .001	0,42
	Masculino	0.321	0.919		
Orientação Cognitiva Vitória	Feminino	-0.310	1.00	$\chi^2 = 23,4(1)$ , *p < .001	0,30
	Masculino	0.258	0.926		

Orientação Cognitiva	Feminino	-0.290	1.04	$\chi^2 = 22,4(1)$ , * $p < .001$	0,29
	Masculino	0.241	0.900		
Conhecimento Tático	Feminino	-0.174	0.920	$\chi^2 = 12,3(1)$ , * $p < .001$	0,22
	Masculino	-0.144	1.04		

Nota. Identidade Atlética, Regulação Motivacional, OCcom = Orientação para a Competição, OCobj = Orientação para o Objetivos, CT = Conhecimento Tático



**Figura 1.** Boxplot para as variáveis em função do sexo, demonstrando níveis mais altos dos atletas masculinos em relação as atletas femininas.

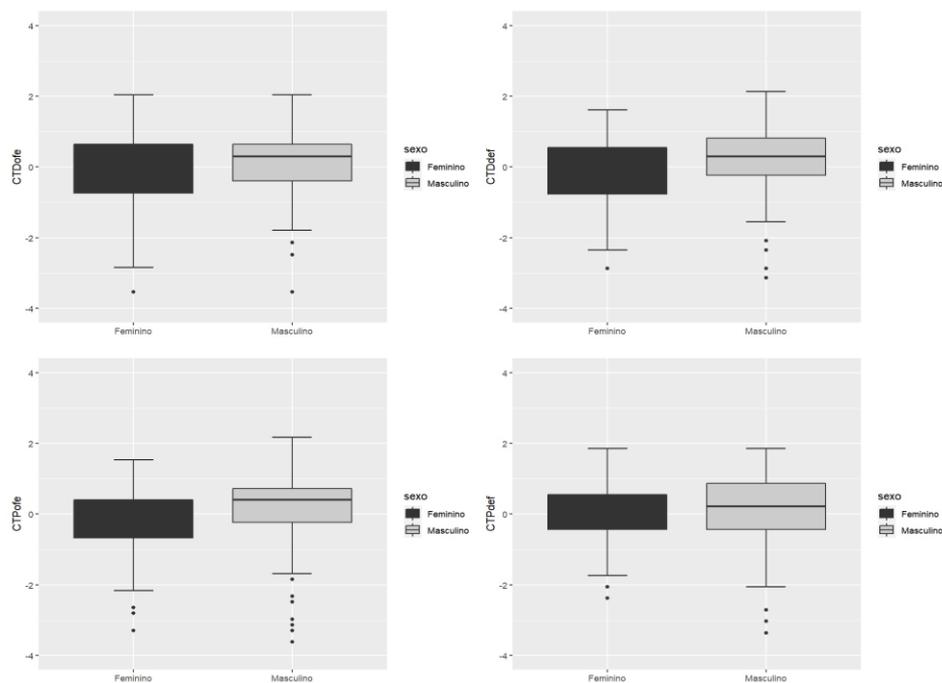
Avaliando o TACSIS em suas 4 subescalas, em todas elas, como anteriormente, encontramos resultados estatisticamente significativos com tamanho de efeitos pequeno e moderados, sendo os valores apresentados pelos atletas de futebol masculino maiores do que das atletas de futebol feminino. (Tabela 3)

### Tabela 3

*Estatísticas descritivas, Kruskal-Wallis e tamanho de efeito em função do sexo para o Conhecimento Tático*

	Categoria	Média	Desvio-padrão	Kruskal-Wallis	Tamanho de efeito
Conhecimento Tático Declarativo Ofensivo	Feminino	-0.345	0.984	$\chi^2 = 38,2(1), *p < .001$	0,38
	Masculino	0.287	0.922		
Conhecimento Tático Declarativo Defensivo	Feminino	-0.452	0.765	$\chi^2 = 51,6(1), *p < .001$	0,45
	Masculino	0.376	1.02		
Conhecimento Tático Processual Ofensivo	Feminino	-0.386	0.959	$\chi^2 = 46,4(1), *p < .001$	0,42
	Masculino	0.321	0.919		
Conhecimento Tático Processual Defensivo	Feminino	-0.310	1.00	$\chi^2 = 23,4(1), *p < .001$	0,30
	Masculino	0.258	0.926		

Nota: \*p < .001



**Figura 2.** Boxplot para as variáveis do conhecimento tático em função do gênero, tanto do declarativo como do processual.

#### **4.4. Discussão**

O objetivo deste estudo foi examinar e identificar, se existir, diferenças significativas, em relação a Identidade Atlética, a Regulação Motivacional, a Orientação Cognitiva e o Conhecimento Tático entre atletas de futebol feminino e masculino no contexto do futebol suíço. Como visto nos resultados acima, em todas as variáveis estudadas foram encontradas diferenças significativas.

Apesar da pouca diferença do número de participantes femininas e masculinos nesta investigação (118 Masculinos e 142 Femininos), a irregular distribuição entre os escalões prejudica uma análise mais apurada dos motivos das diferenças nos valores encontrados das variáveis estudadas. No estudo de Vogell e Schack (2023), os autores apontam diferenças significativas de níveis de valores para o Conhecimento Tático entre os escalões, sendo que quanto mais velhos e maior o tempo de prática, maiores valores foram encontrados, fato que não ocorreu neste estudo, mesmo com grande presença feminina no escalão Sênior. Pode-se pensar que os valores apresentados pelo escalão U17-U18, com grande número de participantes masculinos tenha enviesado o resultado final.

Fatores estruturais e culturais podem também ter parte significativa em parte dos resultados encontrados. Se levarmos em conta o pouco profissionalismo da liga suíça feminina de futebol (AXA Women' s Super League), onde entre as dez equipes participantes, a grande maioria das atletas pouco ou nada recebem em termos financeiros, além da escassa perspectiva de crescimento de carreira a nível nacional, fazem com que o objetivo principal de quem almeja um futuro no futebol, seja esperar por oportunidades internacionais. Ademais, apesar de se tratar de uma cultura aberta e moderna, diferenças entre os géneros ainda é um tema recorrente nas manchetes e discussões de jornais, relacionadas a menores oportunidades de crescimento profissional e desigualdades salariais, podendo esta realidade ter influenciado nos valores encontrados em todas as variáveis pesquisadas, motivacionais, sociais e cognitivas.

Em relação a Identidade Atlética, atletas masculinos expressaram maiores valores do que atletas femininas. Os resultados encontrados vão de acordo com Zanin et al. (2022), onde os autores identificam a dificuldade das atletas femininas em criar

uma identidade atlética, visto que existem diversos tipos de estereótipos ligando-as ao desporto, como a ideia de feminilidade, passividade, fragilidade e a submissão, e do outro lado a ideia da força física, vigor e músculos, elementos que não se encaixam em boa parte das praticantes do desporto, provocando uma “negociação interna” da tal identidade para se conseguir interpretar como tal, resultando em valores mais baixos para as praticantes femininas (Zanin et al., 2022).

Gill e Dzewaltowski (1988) confirmaram também que atletas masculinos demonstraram maiores pontuações em relação às atletas femininas nas Orientações Cognitivas para a Competição e para a Vitória, fato que os próprios autores confirmam ser um resultado apresentado também em outros estudos, demonstrando talvez uma maior tendência das atletas femininas em buscar a melhoria da própria performance através de uma comparação própria, objetivando aperfeiçoar suas próprias habilidades em relação a desempenhos anteriores. Os autores citam ainda que o senso comum sugere que desportistas de sucesso são orientados ou para a competição ou para a vitória, com comparações externas, porém, as investigações apontam que a orientação para o objetivo é mais apropriada para atletas de alto nível (Gill & Dzewaltowski, 1988).

Ao contrário de Guerin et al (2012), Martins et al. (2022) e Monteiro et al (2019) diferenças entre os sexos na questão da Regulação Motivacional foi encontrada neste estudo, sendo difícil de encontrar com certeza suas razões, que podem ser por motivos culturais, sociais e estruturais, exigindo assim uma investigação específica e mais aprofundada desta desigualdade.

Esta pesquisa encontrou também valores mais altos nos atletas masculinos em relação ao Conhecimento Tático autorreconhecido. Em todas as subescalas, os atletas de futebol masculinos apontaram níveis mais altos, tanto no Conhecimento Tático Declarativo, defensivo e ofensivo e no Conhecimento Tático Processual ofensivo e defensivo, revelando, de uma maneira subjetiva, compreender melhor a dimensão tática através das respostas do questionário TACSIS autoaplicável.

Américo et al. (2017) apontam a importância do Conhecimento Tático para que os atletas possam competir em níveis elevados do desporto, pois um bom Conhecimento Tático facilita o acesso às informações já armazenadas na memória, o que, por sua vez, favorece o processo decisório e facilita a execução motora das ações de jogo, sendo o Conhecimento Tático não inerente, e sim desenvolvido e aperfeiçoado ao longo do tempo (Sanchez-Lopes et al., 2022).

Não foram encontrados estudos na literatura científica que pudessem embasar, corroborar ou não estes resultados.

#### **4.5. Conclusão**

As diferenças encontradas neste estudo podem nos mostra a realidade de quanto os elementos psicológicos se diferem entre atletas de futebol masculino e feminino na Suíça. Esta descoberta pode e deve suscitar reflexões importantes para o desenvolvimento do desporto no âmbito feminino. Como citado por Olmedilla et al. (2021), grande parte das pesquisas realizadas com atletas de futebol foram feitas com indivíduos do desporto masculino, sendo ainda raros estudos mais específicos sobre as diferenças entre os atletas e suas particularidades.

O futebol feminino é ainda baseado de acordo com tudo o que foi feito até hoje no futebol masculino, onde treinadores e diretores seguem a cartilha da modalidade masculina nas atletas de futebol feminino, esquecendo muitas vezes, por exemplo, das diferenças aqui encontradas a nível psicológico entre os praticantes da modalidade (Olmedilla et al., 2021).

Diversos estudos identificaram que atletas femininas demonstram maiores níveis de Orientação Cognitiva para os Objetivos, onde o êxito está intrinsecamente ligado à dedicação aplicada e está diretamente relacionado ao aprimoramento das habilidades pertinentes à atividade, interpretando os erros como parte integrante do processo de aperfeiçoamento, treinadores e diretores desportivos devem encontrar meios de utilizar esta ferramenta para o desenvolvimento individual e coletivo das atletas femininas, diferentemente dos atletas masculinos, que fazem da competitividade seu motor propulsor (De La Veja et al., 2022). Podemos pensar ainda a necessidade de outros construtos psicológicos serem investigados para que respostas e soluções possam ser encontradas para a evolução do futebol feminino como um todo, como por exemplo investigar a competitividade através do "Inventário de Competitividade de Atitude" (Competitiveness Attitude Inventory - CAI), desenvolvido por Rhonda Craven (1984), onde o questionario avalia a disposição de uma pessoa para ser competitiva em diferentes situações.

Este estudo vem colocar algumas pistas do que ainda deve e pode ser aprimorado para que as atletas se desenvolvam sempre mais e diminuam as lacunas ainda encontradas, tanto dentro quanto fora de campo quando comparadas ao futebol masculino, é ainda importante lembrar que esta investigação ocorre com atletas

masculinos e femininos do campeonato suíço de futebol, seria interessante comparar estes resultados com atletas inseridos em outros campeonatos e outras realidades sócio-culturais ao redor do mundo.

### **Limitações**

A distribuição irregular entre os participantes femininos e masculinos em relação aos escalões, dificulta uma análise mais apurada das diferenças aqui encontradas. A possibilidade de comparar os grupos em base ao escalão/idade dos participantes faria bastante sentido, pois ambos apresentariam uma maior semelhança de anos de prática e vivência dentro da modalidade. Infelizmente a irregularidade não possibilitou uma melhor comparação.

A impossibilidade de acompanhar os atletas ao longo da temporada para a realização de um estudo longitudinal, pois uma investigação deste modo exigiria flexibilidade e comprometimento, coisas não fáceis pelos meus compromissos diários. Esta limitação pode prejudicar a riqueza das descobertas que um estudo longitudinal pode oferecer, onde iríamos poder acompanhar as alterações, ou não, dos níveis de cada variável durante diversos momentos das atletas.

O idioma foi também, mesmo que de outra forma, objeto limitador desta pesquisa. Diversas equipes que poderiam fazer parte da pesquisa, estão em regiões de idioma italiano e francês, o que impossibilitou o envio dos questionários que estavam em alemão e inglês, nos fazendo pensar em como seriam os resultados destas variáveis em atletas de outras regiões suíças, com influência de outras culturas e realidades sociais.

Apesar do número de participantes ter sido satisfatório, o número final da amostra poderia ter sido maior. O fato de eu, na época da pesquisa, trabalhar em uma equipe "adversária", pode também ter tido impacto negativo em certos clubes e treinadores que contactei, é, portanto, bastante possível que as rivalidades entre os clubes tenham limitado o número de atletas, em ambos os gêneros, participantes.



**CAPÍTULO 5**

---

**CONSIDERAÇÕES FINAIS E DIREÇÕES FUTURAS**

## **5. Considerações finais e Direções futuras**

Com objetivo de explorar aspectos psicológicos sociais, motivacionais e cognitivos por diferentes perspectivas, relacioná-los ao Conhecimento Tático, investigar impactos, analisar e fazer comparações entre atletas de futebol feminino e masculino, o presente estudo pretende também abrir novos caminhos na investigação científica pois pouco ou nada foi encontrado até aqui com esta constelação de variáveis.

Estudos passados demonstram que é evidente a importância do Conhecimento Tático para a performance desportiva, pois atletas que possuem maior entendimento tático demonstram a capacidade de encontrar melhores respostas apresentadas nas ações de jogo. O Conhecimento Tático reflete-se na capacidade que os atletas demonstram em encontrar soluções adequadas, manifestando de forma verbal ou motora o saber o que, quando e como fazer dentro de campo. (Ribeiro et al., 2021; Américo et al., 2017).

Níveis mais altos de Conhecimento Tático foram apresentados pelos atletas de futebol masculino em relação às atletas de futebol feminino, tanto no resultado geral quanto nas quatro subescalas do questionário TACSIS (Conhecimento Tático Declarativo Ofensivo, Conhecimento Tático Declarativo Defensivo e Conhecimento Tático Processual Ofensivo), salientando assim um maior entendimento do jogo e um maior número de respostas registradas na memória entre os atletas masculinos. Como já observado, o Conhecimento Tático divide-se em dois tipos de conhecimento, o Processual (CTP) que significa a seleção de respostas adequadas e eficientes para as situações do jogo e o Declarativo, refletindo o conhecimento sobre regras, princípios organizacionais e estratégias (Pereira et al., 2022; Ribeiro et al., 2021; Américo et al., 2017).

O nível competitivo, o tempo de prática e características individuais do processo e dos atletas, são alguns dos fatores determinantes no processo de aquisição do Conhecimento Tático (Americo et al., 2017). Apesar de 75,4% dos participantes da investigação praticar o desporto a mais de 8 anos, é impossível identificar exatamente as horas e a qualidade de prática, tanto formal quanto informal, e comparar os grupos, porém, como citado em um estudo com enxadristas de Chabris e Glickman (2006), atletas masculinos estão mais dispostos a estudar e praticar o jogo de forma mais intensa que praticantes femininas, se relacionando mais com a modalidade, dedicando mais horas em treinamentos para alcançar melhores desempenhos, melhorando assim diretamente seu Conhecimento Tático.

Corroborando estudos precedentes (Gill & Dzewaltowski 1988; Martin et al., 1995; Hanrahan & Cerin, 2009), também em nosso estudo foram encontrados níveis mais altos de Orientação Cognitiva para a Competição entre atletas masculinos, enquanto atletas femininas demonstraram maiores níveis de Orientação Cognitiva para o Objetivo. Relacionando os dois estudos, o primeiro artigo nos mostrou que a Orientação Cognitiva para a Competição foi a variável de mais importância relativa para o Conhecimento Tático, tanto por meio do Stepwise quanto pela Path Analyses, validando a relação entre valores mais altos de Orientação Cognitiva para a Competição e o Conhecimento Tático.

Sendo a Orientação Cognitiva o modo em que os atletas se comparam, este construto é de grande significado para a prática desportiva, refletindo na forma que os atletas buscam satisfazer suas exigências ao contrapor seu próprio desempenho, interna ou externamente. Nas Orientações Cognitivas para a Competição e para a Vitória, ligadas ao ego, os atletas buscam alcançar o sucesso direcionando sua atenção para a satisfação pessoal e o orgulho que sentem ao superar os outros, ambicionando a superação dos adversários e concorrentes, em vez de se concentrar apenas no desenvolvimento pessoal ou em superar a si mesmo (De La Vega et al., 2022). Como citado no primeiro estudo, pode-se pensar na valia das comparações externas e nas rivalidades para o aperfeiçoar do Conhecimento Tático e da performance desportiva em geral, considerando a competitividade como agente positivo para o desenvolvimento individual.

Deaner et al. (2015) revelam que a competitividade em si é um elemento central nas diferenças entre os sexos, podendo ter até implicações práticas, afirmando ainda que tais diferenças se manifestam em diversas áreas, onde atletas masculinos

demonstram maior interesse pela competição e aspiração por vencer em situações interpessoais, além de escolher estratégias de compensação que envolvem competição em vez de estratégias não competitivas (Gill & Deeter, 1988; Silva et al., 2019).

Quanto aos resultados da Regulação Motivacional (RM), baseada na Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985), esta variável também foi identificada, no primeiro estudo, como estaticamente significativa para o Conhecimento Tático. Paralelamente, níveis mais altos de RM também foram encontrados entre os atletas de futebol masculino em nosso segundo estudo, fator que se reflete também em níveis mais altos de Conhecimento Tático entre os mesmos. Rodrigues et al. (2020) relembram que investigações precedentes demonstraram ligação entre a Orientação Cognitiva para o Objetivo e uma motivação mais intrínseca, enquanto Orientação para a Competição ou para a Vitória se relacionam à uma motivação mais extrínseca, afirmação que exige maior aprofundamento nos resultados aqui encontrados.

Diferentes estudos encontraram diferentes resultados se tratando da Regulação Motivacional entre os sexos, com e sem diferenças significativas (Guerin et al., 2012; Martins et al., 2022; Espada et al., 2023), porém, os estudos concordam que níveis mais elevados de RM estão relacionados à um melhor rendimento desportivo, pois atletas mais motivados tendem a demonstrar maior grau de empenho e envolvimento com a modalidade (Stenling et al., 2005; Harbichová et al., 2011; Suarez et al., 2021).

Para interpretar este resultado podemos pensar em realidades estruturais da liga feminina de futebol suíça, onde a grande maioria das atletas pouco ou nada recebem em termos financeiros, fato que anda lentamente a mudar, porém ainda com gigantesca diferença em favor dos atletas de futebol masculino. Fatores culturais também podem ter influenciado os menores valores de RM encontrados entre atletas femininas, pois a escolha pela prioridade profissional, fora do desporto, é um tema constante durante a carreira desportiva, onde o abandono do desporto (Drop out), momentaneo ou definitivo, é natural, fato que é citado no estudo de Pedersen et al. (2019).

Buscando compreender motivos de maiores níveis de RM entre os atletas masculinos, nos apoiamos na teoria da Autodeterminação e nas necessidades psicológicas básicas. Pedersen et al. (2019) relembram que atletas e o próprio futebol feminino são frequentemente alvos de hostilidades quando comparados aos atletas e

ao futebol masculino, situação que afeta a confiança das jogadoras, impactando na própria percepção de competências, veracidade que pode contribuir para valores menores da RM. Tais comparações esquecem de considerar as notáveis diferenças fisiológicas e antropométricas entre os sexos, prejudicam porém os níveis de motivação das jogadoras, por vezes até afetando outros domínios da vida pessoal da atleta, podendo provocar o abandono da prática desportiva (Pedersen et al., 2019).

Em relação aos relacionamentos, Rodrigues et al. (2020) admitem que o contexto social pode influenciar positiva ou negativamente a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos atletas. Ludvigson (2013) cita em seu estudo com atletas universitárias, diferenças no modo e no sentido que atletas femininas encaram seus relacionamentos, onde diferentemente dos atletas masculinos, atletas femininas inclinam-se maiormente a buscar em seu grupo a valorização, o encorajamento, o suporte e o sentimento de pertencimento, valores diferentes de relacionamentos entre os sexos podem se traduzir em valores diferentes de RM, variável que interage com o Conhecimento Tático dos atletas (Ludvigson, 2013; Rodrigues et al., 2020).

Diferenças de efeito moderado foram encontradas entre os sexos em relação a variável social estudada, a Identidade Atlética (IA). Em nosso primeiro estudo, a IA apresentou correlação moderada com o Conhecimento Tático, evidenciando mais um resultado que corrobora valores mais altos de Conhecimento Tático entre os atletas masculinos por demonstrarem valores mais altos de IA. Algum esclarecimento desta diferença é apontada por Zanin et al. (2022), na qual os autores exemplificam discordâncias de perspectivas entre atletas femininas e masculinos, onde o desporto funde-se com velocidade, vigor, resistência e força física, enquanto o mundo feminino continua ligado a fragilidade, fraqueza e passividade, criando assim um paradoxo entre as atletas femininas que se reflete nos valores de IA encontrados, e consequentemente nos valores de Conhecimento Tático (Kauer & Krane, 2006; Fink, 2015).

É importante realçar que durante o decorrer da temporada e da prática desportiva, os níveis de IA apresentados pelos indivíduos pode variar, para mais ou para menos, dependendo de diversos fatores e situações pessoais ou profissionais vividas no desporto (Edison et al., 2021; Babić et al. 2015).

Os resultados encontrados nesta pesquisa carecem porém de cautela em sua análise, principalmente os resultados dos questionários, pois além de serem auto-avaliativos, ou seja, os atletas expressam seus próprios valores, existe um grande número de variáveis que são passíveis de influência, e que como vimos acima, podem variar ao longo da temporada.

Aproveitamos todas as afirmações acima para esclarecer que não foi nossa intenção comparar o futebol masculino com o futebol feminino, nem seus atletas, a fim de atestar qualquer tipo de diferença que desmereça algum deles. Pelo contrário, nosso objetivo foi realizar uma comparação com o propósito de identificar especificidades frequentemente negligenciadas no contexto do desporto feminino, sobretudo no âmbito psicológico.

Para análises mais robustas e com maior possibilidade comparativa, como sugestões futuras, indicamos o aumento do número amostral, ou uma melhor distribuição no número de atletas por escalão, o que pode ser feito ao coletar dados de mais equipes e mais atletas que participam do futebol suíço de primeira e segunda divisão, até mesmo adicionar equipes das regiões francesa e italiana. A sugestão vale também para que a pesquisa seja realizada em diferentes países para que outras realidades, culturais e estruturais, sejam exploradas.

Para que o estudo se torne longitudinal, os questionários podem ser aplicados mais de uma vez, como por exemplo uma no começo e outra perto do final da época, já que o fato da aplicação ter sido entre janeiro e fevereiro, ou seja na metade da época e no meio do inverno, pode ter influenciado, de alguma forma, os resultados dos participantes. Buscando encontrar outras variáveis que influam no Conhecimento Tático, sugerimos também a investigação do CT em relação a outras variáveis psicológicas.

Finalmente, para fortalecer os resultados deste estudo e reafirmar os achados do mesmo, propomos comprovar a autoavaliação do Conhecimento Tático através de testes de vídeo, como a TacticUP (Machado & Costa, 2020), e até explorar o nível competitivo dos atletas através do questionário, Multidimensional Competitive Orientation Inventory (MCOI; Orosz et al., 2018)

## 6. Referências Bibliográficas

- Aburachid, L. M., Greco, P. J., & da Silva, S. R. (2014). A Influência Da Prática Esportiva Sobre O Conhecimento Tático No Tênis. *Revista Da Educação Física/UEM*, 25(1), 15–22. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.18703>
- Albouza, Y., Chazaud, P., & Wach, M. (2022). Athletic identity, values and self-regulatory efficacy governing hypercompetitive attitudes. *Psychology of Sport & Exercise*, 58. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2021.102079>
- Américo, H. B., Kowalski, M., Cardoso, F., Kunrath, C. A., González-Víllora , S., & Teoldo, I. (2017). Difference in Declarative Tactical Knowledge between U-11 and U-15 Soccer Players. *Human Movement*, 18(5), 25–30. <https://doi.org/10.1515/humo-2017-0045>
- Anderson, J. R. (1982). Acquisition of cognitive skill. *Psychological Review*, 89(4), 369–406. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.89.4.369>
- Babić, V., Sarac, J., Missoni, S., & Sindik, J. (2015). Athletic Engagement and Athletic Identity in Top Croatian Sprint Runners. *Collegium Antropologicum*, 39(3), 521–528.
- Boardley, I. D., & Kavussanu, M. (2010). Effects of Goal Orientation and Perceived Value of Toughness on Antisocial Behavior in Soccer: The Mediating Role of Moral Disengagement. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 32(2), 176–192. <https://doi.org/10.1123/jsep.32.2.176>
- Bradley, P. S., Dellal, A., Mohr, M., Castellano, J., & Wilkie, A. (2014). Gender differences in match performance characteristics of soccer players competing in the UEFA Champions League. *Human Movement Science*, 33, 159–171. <https://doi.org/10.1016/j.humov.2013.07.024>

- Brewer, B.W., Van Raalte, J.L., & Linder, D.E. (1993). Athletic identity: Hercules' muscles or Achilles heel? *International Journal of Sport Psychology*, 24, 237-254.
- Brustio, P. R., Modena, R., Boccia, G., Vogliazzo, M., & Kelly, A. L. (2023). Youth-to-senior transition in women's and girls' football: Towards a better understanding of relative age effects and gender-specific considerations. *PLoS ONE*, 18(5), e0283781. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0283781>
- Casal, C. A.; Losada, J. L.; Maneiro, R. & Ardá, A. (2021). Gender differences in technical-tactical behaviour of La Liga Spanish football teams. *Journal of Human Sport and Exercise*, 16(1), 37–52. <https://doi.org/10.14198/jhse.2021.161.04>
- Cervelló Gimeno, E., González-Cutre, D., Moreno Murcia, J. A., & Iglesias Gallego, D. (2016). El papel de la motivación en la predicción del conocimiento procedimental en jugadores de baloncesto. *Universitas Psychologica*, 15(4), 1–13.
- Chabris, C. F., & Glickman, M. E. (2006). Sex Differences in Intellectual Performance: Analysis of a Large Cohort of Competitive Chess Players. *Psychological Science* (0956-7976), 17(12), 1040–1046. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2006.01828.x>
- Chang, J., Yi, Y., & Song, N. (2020). Development and Validation of a Short Version Sport Orientation Questionnaire for Chinese Adolescents (SOQ-CA). *Frontiers in Psychology*, 11, 1–12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01039>
- Chiung-Huang Li, Likang Chi, Suh-Ruu Yeh, Kwei-Bin Guo, Cheng-Tsung Ou, & Chun-Chieh Kao. (2011). Prediction of Intrinsic Motivation and Sports Performance Using 2x2 Achievement Goal Framework. *Psychological Reports*, 108(2), 625–637. <https://doi.org/10.2466/05.11.14.PR0.108.2.625-637>
- Costa, I., Garganta, J., Greco, P. & Mesquita, I. (2011). Proposal for tactical assessment of soccer player's behaviour, regarding core principles of the game. *Motriz: Revista de Educação Física*, 17(3), 511–524. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742011000300014>
- Costa, I., Greco, P., Garganta, J., Costa, V., & Mesquita, I. (2010). Ensino-Aprendizagem E Treinamento Dos Comportamentos Tático-Técnicos No Futebol. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 9(2), 41–61.
- Deaner, R. O., Geary, D. C., Puts, D. A., Ham, S. A., Kruger, J., Fles, E., Winograd, B., & Grandis, T. (2012). A Sex Difference in the Predisposition for Physical

Competition: Males Play Sports Much More than Females Even in the Contemporary U.S.. *PLoS ONE*, 7(11), 1–15. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0049168>

Deaner, R.O., Lowen, A., Rogers, W. & Saksa, E. (2015). Does the sex difference in competitiveness decrease in selective sub-populations? A test with intercollegiate distance runners. *PeerJ*, 3, e884. <https://doi.org/10.7717/peerj.884>

de la Vega, R., Gomez, J., Vaquero-Cristobal, R., Horcajo, J., & Abenza-Cano, L. (2022). Objective Comparison of Achievement Motivation and Competitiveness among Semi-Professional Male and Female Football Players. *SUSTAINABILITY*, 14(9), 5258. <https://doi.org/10.3390/su14095258>

Edison, B. R., Christino, M. A., & Rizzone, K. H. (2021). Athletic Identity in Youth Athletes: A Systematic Review of the Literature. *International journal of environmental research and public health*, 18(14), 7331. <https://doi.org/10.3390/ijerph18147331>

Elferink-Gemser, M. T., Visscher, C., Richart, H., & Lemmink, K. A. P. M. (2004). Development of the tactical skills inventory for sports. *Perceptual and Motor Skills*, 99(3), 883–895. <https://doi.org/10.2466/pms.99.3.883-895>

Elbe, A.M. (2004). Test Control Criteria for the German Version of the Sport Orientation Questionnaire. *Spectrum*, Spectrum 16 - Heft 1.

Espada, M., Romero-Parra, N., Bores-García, D., & Delfa-De La Morena, J. M. (2023). Gender differences in university students' levels of physical activity and motivations to engage in physical activity. *Education Sciences*, 13(4) [doi:10.3390/educsci13040340](https://doi.org/10.3390/educsci13040340)

Findlay, L.C., Bowker, A. (2009) The Link between Competitive Sport Participation and Self-concept in Early Adolescence: A Consideration of Gender and Sport Orientation. *J Youth Adolescence* 38, 29–40. <https://doi.org/10.1007/s10964-007-9244-9>

Fink, J. S. (2015). Female athletes, women's sport, and the sport media commercial complex: Have we really "come a long way, baby"? *Sport Management Review*, 18(3), 331–342. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2014.05.001>

Fox J., & Weisberg S. (2019). CAR: Companion to Applied Regression (3.0.12). [R package]. <https://cran.r-project.org/web/packages/car/index.html>

FIFA; Women's Football Strategy. (<https://digitalhub.fifa.com/m/baafcb84f1b54a8/original/z7w21ghir8jb9tguvbcq-pdf.pdf>) 25.08.2022

- Gallegos, S.O., Massucato, J.G., Simões, A.C, Provout, P.A., & Yoshikawa, R.S. (2002). Competitividade E Performance Esportiva Em Tenistas Profissionais. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 16, n. 2, p.144, jul, 2002.
- Gama, D. R. N., Souza, C. A. M., dos Santos, J. L. P., do Espírito Santo, W. R., Castro, J. B. P., & Vale, R. G. S. (2022). Relationships between Personality Traits and Perception of Tactical Knowledge in Brazilian Female Field Hockey Players. *Kinesiology*, 54(1), 43–50. <https://doi.org/10.26582/k.54.1.5>
- Garcia, L.G., Zafra, A.O., & Delcampo, D.P. (2022). Emotional intelligence and relevant psychological characteristics in female profesional soccer players. *Psicología Aplicada al Deporte y al Ejercicio Físico. Vol. 7. Núm. 2*. <https://doi.org/10.5093/rpadef2022a9>
- García-González, L., Moreno, M. P., Moreno, A., Gil, A., & del Villar, F. (2013). Effectiveness of a Video-Feedback and Questioning Programme to Develop Cognitive Expertise in Sport. *PLoS ONE*, 8(12), 1–12. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0082270>
- Garnica-Caparros, M., & Memmert, D. (2021). Understanding gender differences in professional European football through machine learning interpretability and match actions data. *Scientific Reports*, 11(1), 10805. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-90264-w>
- Gill, D. L., & Dzewaltowski, D. A. (1988). Competitive orientations among intercollegiate athletes: Is winning the only thing? *The Sport Psychologist*, 2(3), 212–221.
- Gill, D. L., & Deeter, T. E. (1988). Development of the Sport Orientation Questionnaire. *Research Quarterly for Exercise & Sport*, 59(3), 191–202. <https://doi.org/10.1080/02701367.1988.10605504>
- Gonçalves Amaral, S., Greco, P. J., Monteiro, G. N., Mazzardo, T., Dias Araújo, N., & Campos Aburachid, L. M. (2018). Tactical knowledge of handball players considering time of practice and position in the competition. *Brazilian Journal of Kineanthropometry & Human Performance*, 20(3), 309–317. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n3p309>
- Grosu, E. F., Grosu, V. T., & Monea, D. (2015). Correlations between Attention, Emotional Distress and Anxiety with Regards to Athletes of 11-15 Years in Perceptual-Motor Sports. *Universal Journal of Educational Research*, 3(8), 508–512.

- Guérin, E., Bales, E., Sweet, S., & Fortier, M. (2012). A meta-analysis of the influence of gender on self-determination theory's motivational regulations for physical activity. *Canadian Psychology / Psychologie Canadienne*, 53(4), 291–300. <https://doi.org/10.1037/a0030215.supp>
- Gurleyik, D., Sen, C. K. N., Etnier, J. L., & Acar, I. H. (2022). Culture in Physical Activity: The Contribution of Basic Psychological Needs and Goal Orientation. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(24). <https://doi.org/10.3390/ijerph192416691>
- Hanrahan, S. J., & Cerin, E. (2009). Gender, level of participation, and type of sport: Differences in achievement goal orientation and attributional style. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 12(4), 508–512. <https://doi.org/10.1016/j.jsams.2008.01.005>
- Harbichová, I., Komarc, M., & Scheier, L. M. (2019). Intrinsic Motivation in Sport Measured by the Sport Motivation Scale in Czech University Students. *Ceskoslovenska Psychologie*, 63(5), 510–525.
- Hebbali A. (2020). *olsrr: Tools for Building OLS Regression Models (0.5.3)*. [R package]. <https://CRAN.R-project.org/package=olsrr>
- Horton, R. S., & Mack, D. E. (2000). Athletic identity in marathon runners: Functional focus or dysfunctional commitment? *Journal of Sport Behavior*, 23(2), 101–119.
- Ives Jeffrey C. (2020) The Effects of Competitive Orientation on Performance in Competition. (2020). *Sport Journal*, N.PAG.
- John Fox and Sanford Weisberg (2019). *CAR: Companion to Applied Regression (3.0.12)*. [R package]. <https://cran.rproject.org/web/packages/car/index.html>
- Karr, K. P. (2023). Athletic identity and career termination: A systematic review [ProQuest Information & Learning]. In *Dissertation Abstracts International: Section B: The Sciences and Engineering (Vol. 84, Issue 8–B)*.
- Kauer, K. J., & Krane, V. (2006). “Scary dykes” and “feminine queens”: Stereotypes and female collegiate athletes. *Women in Sport & Physical Activity Journal*, 15(1), 42.
- Kian, E. M., Bernstein, A., & McGuire, J. S. (2013). A major boost for gender equality or more of the same? The television coverage of female athletes at the 2012 London Olympic Games. *Journal of Popular Television*, 1(1), 143–149. <https://doi.org/10.1386/jptv.1.1>

- Knoblochova, M., Mudrak, J., & Slepicka, P. (2021). Achievement goal orientations, sport motivation and competitive performance in beach volleyball players. *Acta Gymnica*, 51, 1–7. <https://doi.org/10.5507/ag.2021.016>
- Lonsdale, C., Hodge, K., & Rose, E. A. (2008). The behavioral regulation in sport questionnaire (BRSQ): instrument development and initial validity evidence. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 30(3), 323–355. <https://doi.org/10.1123/jsep.30.3.323>
- Lourenço, J., Almagro, B. J., Carmona-Marquez, J. & Saenz-Lopez, P. (2022). Predicting Perceived Sport Performance via Self Determination Theory. *Perceptual and Motor Skills*. <https://doi.org/10.177/00315125221119121>
- Ludvigson, C. L. (2013). Health Risk Behaviors of Female Student-Athletes and the Relationship to Social Support and Athletic Identity [ProQuest LLC]. *In ProQuest LLC*.
- Machado, G., & da Costa, I. T. (2010). TacticUP Video Test for Soccer: Development and Validation. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01690>
- Martin, J. J., & Gill, D. L. (1991). The Relationships Among Competitive Orientation, Sport-Confidence, Self-Efficacy, Anxiety, and Performance. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 13(2), 149–159. <https://doi.org/10.1123/jsep.13.2.149>
- Martin, J. J., Adams-Mushett, C., & Smith, K. L. (1995). Athletic identity and sport orientation of adolescent swimmers with disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 12(2), 113–123. <https://doi.org/10.1123/apaq.12.2.113>
- Martins Domingues, A. M., Folgado dos Santos, J. M., Matos Serrano, J. J., Batista, M., & Duarte Petrica, J. M. (2022). Gender Differences in Self-Determined Motivation and Subjective Well-Being of Adapted Sport Athletes Members of the Special with Intellectual and Developmental Difficulties Members. *Nuevas Perspectivas de Educación Física, Deporte y Recreación*, 44, 328–334. <https://doi.org/10.47197/retos.v44i0.88827>
- Masrun, Alnedral, & Yendrizal. (2022). Psychological aspects and the roles for student's sport performance. *Journal Sport Area*, 7(3). [https://doi.org/10.25299/sportarea.2022.vol7\(3\).9417](https://doi.org/10.25299/sportarea.2022.vol7(3).9417)
- McPherson, S. L. (1994). The development of sport expertise: Mapping the tactical domain. *Quest* (00336297), 46(2), 223–240. <https://doi.org/10.1080/00336297.1994.10484123>

- McPherson, S. L. (1999). Tactical differences in problem representations and solutions in collegiate varsity and beginner female tennis players. *Research Quarterly for Exercise & Sport*, 70(4), 369–384.
- Melissa, M.M., Américo Oliveira Santos, A.O., Tavares, F.S., & Graça, A.S. (2019). Estudo de adaptação transcultural e validação do inventário de autoavaliação de competências táticas nos jogos desportivos coletivos. <https://doi.org/10.5628/rpcd.19.02.27>
- Menegassi, V. M., Rechenchosky, L., Borges, P. H., Nazario, P. F., Carneiro, A. F. F., Fiorese, L., & Rinaldi, W. (2018). Impact of motivation on anxiety and tactical knowledge of young soccer players. *Journal of Physical Education & Sport*, 18(1), 170–174. <https://doi.org/10.7752/jpes.2018.01022>
- Mitchell, T., Rongen, F., Perry, J., Littlewood, M., & Till, K. (2021). Validation of the Athletic Identity Measurement Scale in Youth Academy Soccer Players. *Journal of Athlete Development & Experience (JADE)*, 3(3), 198–211. <https://doi.org/10.25035/jade.03.03.04>
- Monteiro, D., Teixeira, D. S., Vitorino, A., Moutão, J., Rodrigues, F., Machado, S., & Cid, L. (2019). Behavioral Regulation Sport Questionnaire: Gender and sport invariance in Portuguese athletes. *Perceptual and Motor Skills*, 126(2), 323–341. <https://doi.org/10.1177/0031512519825700>
- Olmedilla, A., Cánovas, M., Olmedilla-Caballero, B., & Ortega, E. (2021). Psychological characteristics relevant to sports performance: gender differences in youth soccer. *Cuadernos de Psicología Del Deporte*, 21(2), 127–137. <https://doi.org/10.6018/cpd.417711>
- Pedersen, A. V., Akسدal, I. M., & Stalsberg, R. (2019). Scaling demands of soccer according to anthropometric and physiological sex differences: A fairer comparison of men's and women's soccer. *Frontiers in Psychology*, 10. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00762>
- Pereira Reis, C., Correia Neto, A. S., Marin de Freitas, M., Assis Bizerra, H., dos Santos, E. C., Amado Bazani, A., Thomazini de Araujo, L., & Pérez Morales, J. C. (2022). Instrumento para mensuração do conhecimento tático declarativo no basquetebol feminino: validade de conteúdo da versão preliminar. *Nuevas Perspectivas de Educación Física, Deporte y Recreación*, 44, 568–576.
- Perroni, F., Gallotta, M. C., Pisano, S., Reis, V. M., Emerenziani, G. P., Guidetti, L., & Baldari, C. (2018). Gender differences in anthropometric parameters and

- technical performance of youth soccer players. *Sport Sciences for Health*, 14(2), 399–405. <https://doi.org/10.1007/s11332-018-0456-z>
- R Core Team. (2022). R (4.2). [Computer software]. R Foundation for Statistical Computing. <https://cran.r-project.org/bin/windows/base/>
- Revelle W (2020). psych: Procedures for Psychological, Psychometric, and Personality Research. Northwestern University, Evanston, Illinois. R package version 2.1.4, <https://CRAN.R-project.org/package=psych>.
- Ribeiro, D. B., Elferink-Gemser, M., Zimmermann Oliveira, H., Zacaron Werneck, F., Barata Figueiredo, A. J., & Coelho E. Silva, M. J. (2021). Análise Fatorial Confirmatória Do Tactical Skills Inventory for Sports Em Jovens Basquetebolistas Brasileiros. *Motricidade*, 17(3), 200–221. <https://doi.org/10.6063/motricidade.24017>
- Rodrigues Alves, M. A., dos Santos Oliveira, A., Juliana Paes, M., & Facco Stefanello, J. M. (2022). Psychological aspects of soccer and futsal players: A systematic review. *Suma Psicológica*, 29(1), 30–47. <https://doi.org/10.14349/sumapsi.2022.v29.n1.4>
- Rodrigues, F., Macedo, R., Cid, L., Teixeira, D. S., Marinho, D. A., & Monteiro, D. (2020). Sex differences in relationships between perceived coach-induced motivational climates, basic psychological needs, and behavior regulation among young swimmers. *Perceptual and Motor Skills*, 127(5), 891–911. <https://doi.org/10.1177/0031512520926805>
- Rosseel, Y., Jorgensen, T. D., Rockwood, N., Oberski, D., Byrnes, J., Vanbrabant, L., Savalei, V., Merkle, E., Hallquist, M., Rhemtulla, Katsikatsou, M., Barendse, M., Scharf, F., Du, H. (2022). lavaan: Latent Variable Analysis (0.6.11). [R package].
- Ruiz-Pérez, L. M., Navia, J. A., Miñano-Espín, J., García-Coll, V., & Palomo-Nieto, M. (2015). Game intelligence and perceived competence to decide on soccer players. RICYDE. *The International Journal of Sport Science*, 11(42), 329–338. <https://doi.org/10.5232/ricyde2015.04202>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25(1), 54–67. <https://doi.org/10.1006/ceps.1999.1020>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2020). Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future

- directions. *Contemporary Educational Psychology*, 61. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101860>
- Sáenz-López Buñuel, P., Cordero-Tencio, R., & Moncada-Jiménez, J. (2023). Relación de la intensidad en los entrenamientos con el rendimiento deportivo, la condición física y variables emocionales. (Spanish). *Retos: Nuevas Perspectivas de Educación Física, Deporte y Recreación*, 47, 156–162. <https://doi.org/10.47197/retos.v47.94259>
- Sánchez-López, R., Echeazarra, I., & Castellano, J. (2022). Systematic review of declarative tactical knowledge evaluation tools based on game-play scenarios in soccer. *Quality and Quantity*, 56(4), 2157-2176–2176. <https://doi.org/10.1007/s11135-021-01204-9>
- Sari, I. (2015). Does Goal Orientation Matter for Trait Anxiety, Self-Efficacy and Performance? An Investigation in University Athletes. *Education*, 136(2), 169–178.
- Schmid, J., & Seiler, R. (2003). Identität im Hochleistungssport: Überprüfung einer deutschsprachigen Adaptation der Athletic Identity Measurement Scale (AIMS-D). *Diagnostica*, Heft 4, 176–183
- Silva, J. M. G. da. (1997). Modelação táctica do jogo de futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento.
- Silva, W. R. D., Pereira, R. G., Carvalho, H. P. D., Brandão, A. C., Cardoso, F. L., & Melo, G. F. (2019). Preliminary evaluation of the psychometric properties of the Sports Orientation Questionnaire (SOQ) for the Brazilian sports context. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 41(4), 376–383. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.036>
- Silva, W. R. D., Pereira, R. G., Carvalho, H. P. D., Brandão, A. C., Cardoso, F. L., & Melo, G. F. (2019). Preliminary evaluation of the psychometric properties of the Sports Orientation Questionnaire (SOQ) for the Brazilian sports context. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 41(4), 376–383. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.036>
- Stenling, A., Lindwall, M., & Hassmén, P. (2015). Changes in perceived autonomy support, need satisfaction, motivation, and well-being in young elite athletes. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 4(1), 50–61. <https://doi.org/10.1037/spy0000027>
- Suárez, C.I., Serenini, A.L., Rabaz, F.C., & ArroyoM.P. (2023). Qué variables predicen el conocimiento táctico de jugadores de voleibol? *Psicología Aplicada al*

- Deporte y al Ejercicio Físico*. Vol. 8. Núm. 1. Junio 2023.  
<https://doi.org/10.5093/rpadef2023a5>
- Suárez, C. I., & Jiménez, M. L. V. M. (2021). Relationship between sports performance in federate athletes and self-esteem, motivation and emotional intelligence. *Revista de Psicología Aplicada Al Deporte y Al Ejercicio Físico*, 6(2).  
<https://doi.org/10.5093/rpadef2021a15>
- Vaughan, R. S., & Madigan, D. J. (2021). The winner takes it all: The mediating role of competitive orientations in the Dark Triad and sport task performance relationship. *European Journal of Sport Science*, 21(8), 1183–1192.  
<https://doi.org/10.1080/17461391.2020.1825822>
- Visek, A. J., Watson, J. C., Hurst, J. R., Maxwell, J. P., & Harris, B. S. (2010). Athletic identity and aggressiveness: A cross-cultural analysis of the Athletic Identity Maintenance Model. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 8(2), 99–116. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2010.9671936>
- Vogel, L., & Schack, T. (2023). Cognitive representations of handball tactic actions in athletes-The function of expertise and age. *PLoS ONE*, 18(5 May).  
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0284941>
- Williams, J. (2006). An Equality Too Far? Historical and Contemporary Perspectives of Gender Inequality in British and International Football. *Historical Social Research*, 31(1), 151–169.
- Wilson, P. M., Rodgers, W. M., & Fraser, S. N. (2002). Examining the Psychometric Properties of Behavioral Regulation in Exercise Questionnaire. *Measurement in Physical Education & Exercise Science*, 6(1), 1–21.  
[https://doi.org/10.1207/S15327841MPEE0601\\_1](https://doi.org/10.1207/S15327841MPEE0601_1)
- Wilson, P. M., Sabiston, C. M., Mack, D. E., & Blanchard, C. M. (2012). On the nature and function of scoring protocols used in exercise motivation research: An empirical study of behavioral regulation in exercise questionnaire. *Psychology of Sport & Exercise*, 13(5), 614–622.  
<https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.03.009>
- Wolf, J., & Lawrence, H. (2017). Social identity and athlete identity among CrossFit members: an exploratory study on the CrossFit Open. *Managing Sport & Leisure*, 22(3), 166–180. <https://doi.org/10.1080/23750472.2017.1415770>
- Zanin, A. C., Martinez, L. V., & Niess, L. C. (2022). Fragmenting Feminine-Athletic Identities: Identity Turning Points During Girls' Transition into High School.

*Communication & Sport*, 10(4), 767–790.  
<https://doi.org/10.1177/21674795211012991>

Zheng, R., van der Kamp, J., Song, X., & Savelsbergh, G. (2022). Affordance-based control in deceptive and non-deceptive penalties in soccer goalkeeping: Gender matters! *Psychology of Sport and Exercise*, 58, 102096.  
<https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2021.102096>